ANO 25.º SEXTA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1946 N.º 8368

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

AS POSSIBILIDADES DE INTERCÂMBIO COMERCIAL COM PORTUGAL

A guerra ensinou os nossos dois países a conhecerem-se melhor

— diz-nos o 1.º secretário da Suécia

O primeiro secretário da Legação da Suécia, Mr. Curt Leijon, é quem está, de momento, encarregado de tratar também dos assuntos comerciais. E' ele, portanto, que nos recebe para nos conceder a entrevista sobre a troca de mercmadorias entre os nossos dois países. E' sincera a mutua compreensão entre Portugal e a Suécia. Ambos em situações idênticas durante o conflito mundial, a sua posição no após guerra anda portanto, paralela. E, quando os destinos se assemelham, as simpatias geralmente ganham mais depressa raizes. Portugal, bailado de sol e de cor, sente ou, melhor, pressente que é compreendido pela Suécia, país que vive envolto em neves e gelos, escutando a melopeia triste de mares cinzentos e horizontes nebulosos e que sauda o sol num festim, quando já bem distante o inverno, ele resolve ir finalmente visitá-lo.

A pátria de Greta Garbo, dessa artista inesquecivel e unica, que ficará na recordação de quantos a viram na tela, nimbada de saudade, pelo seu poder de trágica invulgar, parece terse aproximado, encurtado distancias com Portugal, durante os cinco anos desta guerra. E assim, muito naturalmente, o secretário da sua legação, entre nós, diz-nos:

—Portugal e a Suécia foram bafejados pelo desitno, ao' serem poupados aos horrores da guerra. E esta aproximou-os mais, e levou-os a compreenderem-se melhor. Fechados os mercados onde afluiam os seus produtos, e igualmente impossibilitados de se abastecer naqueles que lhes eram habituais, foram levados a intensificarem o seu intercambio comercial, o que fez rasgar novos horizontes para ambos. E assim os barcos suecos começaram a tomar assiduamente rumo a Portugal a fim de nos trazerem muito do que necessitavamos e por sua vez abastecerem-nos de muito do que careciamos.

—Engrossou-se, então, fortemente o volume do comércio, entre os nossos dois países?

—De tal modo que, em 1938 a exportação sueca para Portugal era de 32.356 contos e a importação de 45.597; e em 1944 atingiu a primeira 194.241 contos e a segunda 78.868.

—Mas essas nossas exportações referem-se a produtos de todo o império português?

A resposta é negativa:

—Só ao Portugal continental e insular.

—E que espécie de importações e exportações se tem estabelecido?

—Da Suécia para Portugal tem vindo alcatrão, celulose, toda a espécie de papeis, fibra vulcanisada, diversas qualidades de ferro, correntes deste, cutelaria, serras, ferraduras, cravos, motores de várias espécies, máquinas e ferramentas, máquinas de costura, separadores de leite, bombas, ventoinhas, máquinas para produção de ar condicionado, frigorificos, máqüinas centrifugas, transformadores, aspiradores eléctricos, aparelhos eléctricos para polir o soalho, tubos electron, chassis, máquinas de calcular e de somar, máquinas registadoras, os mais diversos tipos de contadores, máquinas industriais, balanças, máquinas para ascensores, grafonolas, aparelhos de telefonia e outros aparelhos e acessórios de rádio, tornos para metais e madeira, feltros para máquinas de papel, peles, raposas e visons, os mais variados aparelhos electricos.

—E de Portugal para o vosso país?

—Figos secos, nozes, amendoas, resinas, diversas espécies de óleos, sardinhas, vinhos, do Porto e Madeira, cromio, estanho, volframio, terebintina, produtos farmaceuticos, cortiça, tecidos e fio de algodão, bordados, chapeus, feltros para estes, botões, etc.

—O comércio entre a Suécia e Portugal é por compensações?

—Não; inteiramente livre.

—Antes da guerra, havia muitos barcos suecos para Portugal?

—Apenas esporádicos. Agora desde este estreitamento comercial é que se tornaram regulares. A Suécia tem ainda uma parte da sua frota mercante ao serviço do «Shipping Pool», para transporte de géneros alimenticios que os países que estavam ocupados; mas, mesmo assim, há uma carreira mensal entre os nossos dois países, que vai agora ser aumentada, para provir as necessidades comerciais que se criaram com a intensificação do intercambio comecial português-sueco.

E repetindo com um sorriso de satisfação:

—A amizade e compreensão entre Portugal e a Suécia tem aumentado enormemente. E a rede aérea que pensa estabelcer-se para ligar melhor o meu país com os outros será também extensiva a Portugal.

—Estocolmo e Lisboa vão então ficar ligados mais directamente ainda?

—Assim o esperamos, o que abrirá mais vastos horizontes ao nosso intercambio comercial e ao bom entendimento já existente.

—A industria, na Suécia, está desenvolvida, não?

—Sim, e há muitos artigos que são aqui desconhecidos. Assim como muitas coisas portuguesas se ignoram na Suécia e que ofereceria interesse divulgar lá. Belos trabalhos em ferro forjado, ceramica, azulejos, mosaicos, filigranas, etc. Os vossos produtos coloniais têm, igualmente, para nós grande valia.

—E porque não estreitar também os laços culturais?—alvitramos.

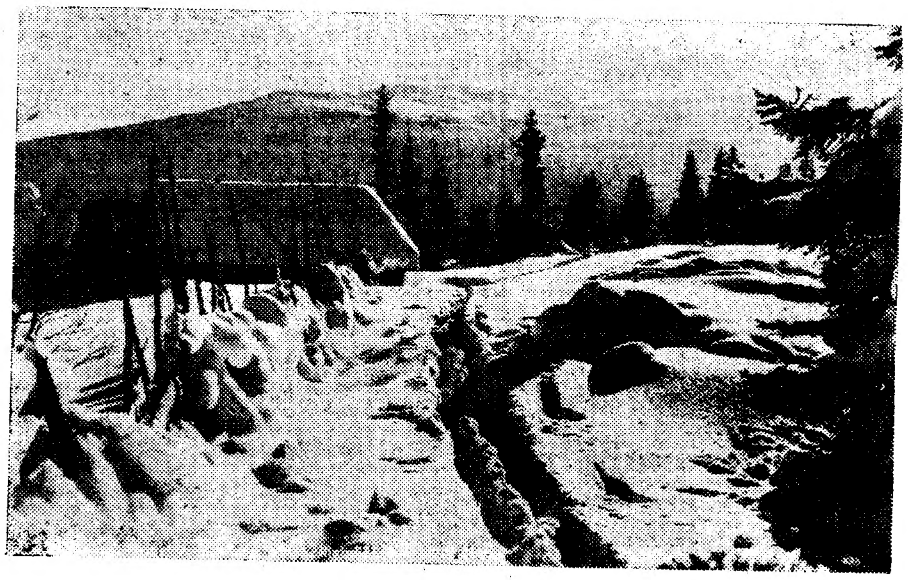
—Mas também se há-de pensar nisso!—diz-nos o nosso entrevistado. Divulgar-se o português na Suécia e a nossa língua em Portugal.

Mr. Leijon alude depois á nossa História e diz-nos que a acha cheia de interesse, sobretudo nos velhos tempos passados.

—A literatura sueca, presentemente?

—Tem nomes com grande relevo.

E enaltecendo, por fim, o radioso sol português, deu por terminada a entrevista.



Paisagem tipica da Suécia—a longa visão branca do Inverno

UMA CRIANÇA E A GUERRA

Uma criança encontrou a guerra. Ou, antes, a guerra e a invasão foram ao encontro duma criança, duma alegre e esperta menina de treze ou catorze anos. A criança, e a sua familia—havia irmãs mais novas e mais velhas, e a mãe solicita e energica—fugiram quando um povo inteiro fugia tambem aos bombardeamentos, ás violencias, ás depredações do inimigo. Mas, de inicio, tudo pareceu engraçado á pequena Martinha. Não compreendia, não podia compreender nem adivinhar o que estava acontecendo, nem as consequências da tragédia que então começava. Era em Lyon. A França reagia. Falava-se ainda em vitória, em repelir o adversário, em ganhar a guerra. E, depois, a distracção de viajar, de mudar de terra, de se instalar no campo, onde havia jardins vastos, pomares apetitosos, e largo espaço para todas as brincadeiras... Que perspectiva encantadora! A mãe de Martinha, corajosa, escondia as máguas, ocultava as saudades do marido, dominava os obstáculos, afastava as dificuldades. A criança bem via passar pelas estradas e pelos atalhos gente aos magotes, carros trasbordantes de malas, ciclistas desvairados, cavalos á solta sem cavaleiros, e cavaleiros exaustos, que tinham visto agonizar de cansaço os seus cavalos. Ela tinha tudo de quanto necessitava, porem. E a piedade que lhe ensinavam,

(Continua na pag. central)

A situação na Manchuria

CHUNG-KING, 15 — Um telegrama de Changchun para a agência oficial noticiosa chinesa diz que, embora as tropas nacionalistas chinesas tenham ocupado Mukden — centro estratégico do sul da Manchuria—os comunistas estabeleceram regimes próprios nas provincias da Manchuria de Kirin, de Heilung Kiang e de Hokiang.—(R.).

Os russos desmentem oficialmente que forças do Exército Vermelho avancem na Pérsia em qualquer direcção

LONDRES, 15 — A agência noticiosa soviética desmentiu ontem, oficialmente, que forças do Exército Vermelho avancem em direcção a Teherão e á fronteira ocidental da Pérsia. E' a primeira informação directa da Russia sobre a situação, visto que o Governo dos Estados ainda não recebeu resposta á nota que enviou sobre o assunto.

Entretanto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros norte-americano anunciou que novas e fidedignas informações indicam movimentos de tropas soviéticas no Norte da Pérsia, o que reforça a atitude desse Ministério. Contudo, a tensão observada em Washington, nos circulos diplomáticos, tem abrandado consideràvelmente desde que as informações sobre a Pérsia são contraditórias.—(R.).

Washington insiste na notícia do avanço das tropas russas

WASHINGTON, 15.—O informador oficial da Secretaria do Estado voltou a confirmar esta manhã que a Russia estava a enviar novos reforços de tropas e de material de guerra pesado para a Pérsia, mas que se desconheciam com exactidão as direcções que as mesmas tomavam e os pontos onde estavam a ser concentradas. Acrescentou que nos portos da provincia de Azerbaidjan banhados pelas águas do Mar Cáspio, continuam a chegar transportes russos carregados com tropas e material de guerra.—(U. P.).

E Ankara tem as mesmas informações

ANKARA, 15 — As informações que se recebem aqui da fronteira turco-persa continuam a afirmar que é grande o movimento de tropas russas dentro da Pérsia e que em certos pontos daquele território, principalmente na provincia de Azerbeidjan, se estão a construir apressadamente fortificações e aeródromos, assim como nos locais mais próximos da fronteira da Turquia.

Afirma-se, ainda, que em Tabriz, capital da provincia de Azerbeidjan, se encontram vários generais russos, especializados na guerra de tanques e de unidades de choque.—(U. P.).

Concentrações de tropas russas na fronteira bulgaro-turca

ANKARA, 15—As noticias que se recebem de que as forças soviéticas estão a avançar em direcção á fronteira

(Continua na pag. central)

A VIAGEM DE LÉON BLUM

DUBLIN, 15.—Chegou esta manhã ao aeródromo de Shannon, aeroporto do Eire, num avião «Constellation», vindo de Paris, o antigo primeiro-ministro francês e chefe socialista Leon Blum, que se dirige a Washington, onde vai negociar um empréstimo para França no valor de 25.000 milhões de dolares.—(Reuter).

Um admirador de Churchill ofereceu-lhe uma perua

MIAMI, 15 — Um admirador de Winston Churchill enviou-lhe, do Texas, uma perua como presente.

Churchill e sua esposa ficaram tão contentes com a perua que resolveram não a matar e mandaram-na como pensionista para a gaiola dos papagaios do Jardim Zoológico, de Miami.

Winston Churchill enviou uma carta ao seu admirador do Texas, em que diz o seguinte: «Como a perua tem engordado e tem posto muitos ovos, estabelecemos assim relações sociais com ela e por isso é impossivel matar e comer um bicho destes».—(U. P.).

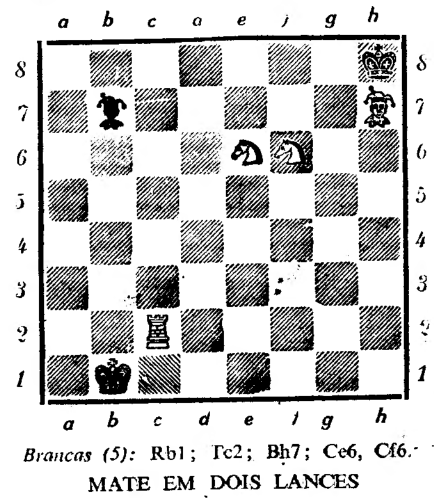
O JOGO-CIENCIA

(Sábado a segunda-feira)

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 38
H. WEENINK
Baltimore News — 1890

Negras (2): Rh8; Bb7.



Brancas (5): Rb1; Tc2; Bh7; Ce6, Cf6.

MATE EM DOIS LANCES

Problema n.º 36 (Dr. M. Hogrefe): Brancas (3): Rc1; Tf2; Ba2. Negras (2): Ra1; Pc3. Mate em três lances. *Solução: 1. Bg8, Pc2; 2. Tf7, Ra2; 3. Ta7 (xéque mate).*

SOLUCIONISTAS—Residentes em Lisboa: *cap.-tenente Alberto Angelo dos Santos;* dr. Victor Buescu; *Rui de Almeida Carvalho;* Policarpo Lemos; *Pedro Mercier Marques;* Manuel António Nogueira; *José Francisco Ponce Alvares;* dr. Carlos Alberto Guedes Dias; *Carlos Alberto Frederico de Albuquerque;* António Newton Parreira. *António Augusto Louro (Alcanena);* dr. Aventino Xavier de Basto (V. N. de Milfontes); *Carlos Gomes da Silva (Algés);* prof. Manuel Temudo Barreto (Crato); *Fernando Melo Gomes (Galamares).*

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

Hoje, pelas 8 horas, uma camioneta da P. S. P., que voltava a esquina da Rua S. Nicolau para a Rua do Ouro, voltou-se, ficando por êste motivo o transito impedido. Um pronto-socorro do B. S. B., que prontamente compareceu no local, onde se aglomerou muito publico, procedeu á colocação normal do veículo que não sofreu avarias de maior. Felizmente não houve vítimas a registar e a camioneta seguiu o seu destino pelos seus próprios meios.

MUTUALISMO

Foi convocada para o dia 23, ás 21 horas, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, para apreciação de contas e eleição de cargos directivos.

VISITAS DE ESTUDO

O Centro Cultural Português promove no domingo, pelas 15 horas, uma visita de estudo ao Museu do Trabalho da Sociedade «A Voz do Operário». O local de concentração é no Largo de S. Vicente, ás 14 e 30.

GRUPOS ONOMASTICOS

Está em organização o grupo onomástico «Domingos de Portugal». As adesões podem ser enviadas para a secretaria provisória, Rua dos Fanqueiros, 262, 2.º.

NOTICIAS DE BEJA

BEJA, 14—(Pelo telefone).—Na vila de Serpa, os gatunos assaltaram o estabelecimento de fazendas e mercearia do sr. Francisco Oliveira Mosca Junior, de onde roubaram artigos no valor de 30 mil escudos. Os gatunos não tocaram nos géneros alimenticios ali existentes.

—Na mesma vila, José Antelo, soldado da Guarda Nacional Republicana, reformado, que estava servindo de guarda a uma propriedade, agrediu gravemente, á paulada, Francisco Paulino, de 28 anos, por suspeita de que ele andava a roubar lenha. O estado do ferido é melindroso e o agressor foi preso.

—Realiza-se, no próximo domingo, 17, nas salas do Clube Bejense, a quinta exposição columbofila alentejana, para a qual foram convidados a concorrer todos os amadores do Alto e do Baixo Alentejo.

Um fogo em Vila Real

VILA REAL, 14—Esta madrugada, cerca das duas horas, manifestou-se incendio num prédio da Travessa da Cadeia, pertencente á viuva Casimiro Aires, habitado por Abel Pinto Fernandes, estabelecido no rés-do-chão, o qual, ontem, se tinha ausentado para a Curia, onde é proprietário de uma pensão.

Dado o alarme, compareceram as duas corporações de bombeiros locais, com todo o seu material. O inspector de incendios dirigiu o ataque, evitando que se propagasse aos prédios contiguos. O fogo foi dominado após uma hora de insano trabalho, sendo os prejuizos provisoriamente calculados em mais de 50 contos. Ignora-se, porém, se esse valor subirá mais, em vista de o locatário estar ausente.

O problema dos transportes em Lisboa

O problema dos transportes colectivos continua na ordem do dia, porque, em abono da verdade, deve dizer-se que em tempo algum deixou de existir na sua aguda realidade—nem mesmo quando, vai para dois anos, se procedeu a estudos e se modificaram algumas carreiras.

Ainda em abono da mesma verdade, deve, até, dizer-se que, em alguns casos, muita coisa ficou pior. Por exemplo: as carreiras que se fazem por Almirante Reis. Hoje, tudo está pior do que estava, com as carreiras só até á Praça da Figueira, beneficiando a companhia que deixou de levar muitos passageiros á Praça do Comércio pelos mesmos oitenta centavos que cobra até defronte de S. Domingos. Quem quiser ir até ao Terreiro do Paço ou que não queira maçar-se a descer a pé um troço da Rua da Prata—que disponha de mais cinquenta centavos...

Quer dizer, o publico passou a pagar mais e ficou pior, não só nos aspectos apontados mas, ainda, nas circunstancias criadas pela aglomeração de carros no fim da Rua da Palma que, a certas horas da manhã e da tarde, fica verdadeiramente atravancada, pois o recinto não contém o numero de carros despejados.

Se acrescentarmos a estes inconvenientes muitos outros como sejam: pequeno andamento dos carros, grandes estacionamentos em locais, «a fazer horas», acumulação de passageiros nas plataformas, facilitando a acção dos carteiristas—teremos uma imagem do quadro dos transportes publicos, a que vem juntar-se o protesto de um nosso leitor que nos escreve uma carta de que retiramos algumas passagens:

«Não é só a falta de material circulante que tem contribuido para a deficiência de transportes nos «electricos» da cidade, mas, também, a maneira como estes serviços são orientados. De manhã, por volta das 10 horas, as pessoas que moram para os lados de S. Bento, Esperança, etc. vêem-se aflitas para conseguir um carro que as conduza ás susa ocupações, na Baixa. Aguardam ansiosamente na zona da Avenida Presidente Wilson um «eléctrico», quando no desvio que ali existe estacionam um, dois e, ás vezes, três carros extraordinários que, dada a afluência de passageiros, deviam realizar uma circulação, em lugar de voltarem, vazios, á zona da Rua Alexandre Herculano».

Aqui fica a sugestão do nosso leitor, o sr. Fernando Pereira, na esperança de que a Carris não deixará de ponderar devidamente as palavras e as ideias de que nós fazemos eco.

DE LUTO

D. Maria Perpétua da Costa Rosa Montalvo

Da Quinta da Lameira, para o cemitério da Barquinha, realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria Perpétua da Costa Rosa Montalvo, de 74 anos, casada com o sr. António Joaquim Montalvo, e mãe dos srs. Manuel da Costa Montalvo, Antonio Rosa Montalvo e de D. Vitória Rosa Montalvo. O seu funeral foi muito concorrido, nele se incorporando pessoas da maior categoria do concelho.

D. Mécia Cardoso Freire

TONDELA, 14.—Em Castelães de Besteiros, terra da sua naturalidade, faleceu a sr.ª D. Mécia do Auxilio Cardoso Freire, de 51 anos, solteira, professora oficial, irmã do rev. dr. António Maria Cardoso, pároco desta vila. O funeral teve grande concorrência.

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 14.—Em tempos remotos, na freguesia de Viariz, deste concelho, entrou em laboração uma mina de uranio que, a breve trecho, foi suspensa. Presentemente, trabalha-se ali de novo na extracção do precioso minério que possui filões vastos. A empresa respectiva propõe-se dar grande expansão aos trabalhos, o que vem dar á região grandes possibilidades de desenvolvimento.

—A estação do correio da vila acaba de sofrer profundo arranjo, pelo que se encontra muito embelezada. Ao publico foi dispensado um ambiente acolhedor.

Pena é que não se haja, ainda, nomeado mais um empregado para a estação, como é imperativo do seu crescente movimento. Esta nomeação daria á estação serviço continuo, podendo também alongar-se para as 21 horas o seu encerramento. A' Administração Geral endereçamos os justos anseios do numeroso publico que busca ser atendido com prontidão.

A comemoração do centenário de Rafael Bordallo

A Escola Industrial e Comercial de Rafael Bordallo Pinheiro associa-se, como noticiámos, á comemoração centenária do seu patrono, o genial Rafael Bordallo Pinheiro verdadeira glória nacional e nome por todos os caldenses pronunciado com respeito e gratidão, pois a ele se deve a revolução na ceramica local, transformando-a, de simples «loiça das Caldas», em autentica ceramica artistica, com criações em motivos e figuras populares, e obras monumentais como as chamadas «Figuras do Bussaco» e as jarras «Beethoven» e «Manuelina», a primeira das quais ofereceu ao Brasil.

O programa, a executar de 21 a 23 do corrente mês, consta de romagem, no primeiro dia, de professores e alunos ao monumento de Bordallo, onde colocarão uma placa de bronze da autoria do professor escultor Rebelo Junior, cantando o orfeão feminino da escola o hino escrito expressamente para estes dias pelo compositor, capitão Armando Escoto, com letra do capitão Dario Preto Ramos, hino que ficará sendo o «Hino da Escola». No mesmo dia será inaugurada, na escola, a exposição de trabalhos dos alunos, figurando obras de Bordallo Pinheiro, entre as quais «O lobo e o grou», oferecido pela Fábrica de Faianças Bordallo Pinheiro, e o medalhão de Bordallo, modelado pelo filho Manuel Gustavo e oferecido também agora á escola pela familia do falecido artista José Carlos dos Santos, um dos melhores discipulos do Mestre. No dia 23 haverá uma sessão solene no Teatro Pinheiro Chagas, fazendo uso da palavra a directora do Museu Bordallo Pinheiro de Lisboa, sr.ª D. Julieta Ferrão, com a presença de autoridades, entidades oficiais e colectividades, esperando-se que o director geral do Ensino Técnico honre o acto com a sua presença.

HOMENAGEM Á MEMÓRIA de Mestre António Augusto Gonçalves

COIMBRA, 14.—O Instituto, academia cientifica e literária de Coimbra, promove, no próximo domingo, ás 21 horas, na Associação dos Artistas, uma sessão para perpetuar a memória de Mestre António Augusto Gonçalves, a quem a arte e os artistas de Coimbra, ficaram a dever os mais assinalados serviços.

Na Escola Livre das Artes e do Desenho, que ele ajudou a fundar educou essa pleiade de artistas que tanto têm honrado Coimbra e onde contou, entre outros discipulos, Costa Mota tio e sobrinho.

Bem merecida é essa homenagem a quem tanto se interessou pelos monumentos de Coimbra e a quem, com a colaboração do bispo-conde D. Manuel Correia de Bastos Pina e sob a protecção de D. Amélia de Orleans, se deu a notável restauração da Sé Velha. Foi da iniciativa de António Augusto Gonçalves a organização do Museu de Machado de Castro e foi extraordinária a sua obra no desenvolvimento do Salão Industrial Antero, que dirigiu durante alguns anos. Na sessão que se realiza no próximo domingo usarão da palavra os srs. prof. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, presidente do Instituto; dr. António da Costa Rodrigues, coronel Belisário Pimenta; o presidente da Escola Livre das Artes e do Desenho; o escritor Costa Mota; o pintor Fausto Gonçalves, drs. Manuel Monteiro, João Couto e Aarão de Lacerda.

O Instituto realiza, também, no domingo, uma visita de estudo ao Museu de Machado de Castro.

CARNE PARA ÁMANHÃ

No Matadouro foram hoje abatidos 23 bois, sendo 4 para os hospitais; 15 vitelas; 198 carneiros, sendo 9 para os hospitais; 2 cabras; 32 cavalos e 26 suinos, sendo 20 destinados á Industria, 5 para entidades particulares e 1 para consumo publico.

Mesmo em relação aos ultimos tempos, foi hoje o dia em que houve menos gado para abater destinado ao consumo publico, com excepção do gado cavalar, cujo numero tem aumentado extraordináriamente nestes dois ultimos dias.

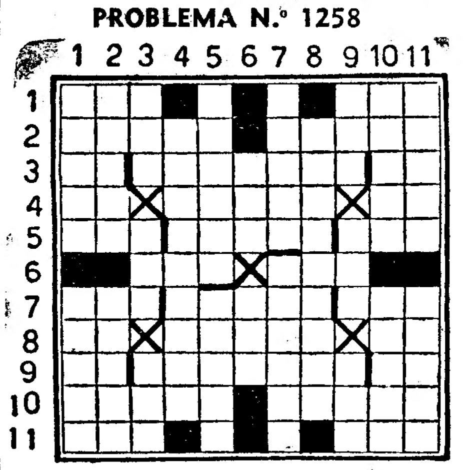
TAUROMAQUIA

Criadores de Touros de Lide

Conforme noticiámos, ficou ontem constituida a União de Creadores de Touros de Lide em Portugal, aceitando a presidência, a instancias dos seus colegas, o sr. dr. Emilio Infante da Camara, eleito por unanimidade.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1258



HORIZONTAIS: 1—Divisivel por dois. Pronome pessoal. 2—Protelou. Chama a si. 3—Partir. Republica da Russia da Europa. Antes de Cristo. 4—Letra grega. Provocar (o toiro). Isolado. 5—Péga. Introduz em (o ar). Pronome pessoal. 6—Capa. Decametro quadrado. 7—Utensilios domésticos. Imovel. Doença. 8—Prefixo de negação. Pesam para abater a tara. O lado do vento. 9—Pôpa. Quietos. Gemido. 10—Expira. Planta vivaz e medicinal. 11—Sádio. Pelos de certos animais.

VERTICAIS: 1—Bordeja. Apelido. 2—Terreiros em frente das igrejas. Ligada. 3—Brincou. Preposição e artigo (pl.). Sustento. 4—Osso que forma a parede infero-posterior do cranio. 5—De raça holandesa (gado bovino) (fem.). Serra do norte de Portugal. 6—Amarra. Agora. 7—Estreito. Amarradas. 8—Voltaramos. 9—Corre velozmente. Tambem não. Cloreto de sodio. 10—Poente. Içara. 11—Receptáculos de tecido. Azulados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 1257

HORIZONTAIS: 1 — Camaradas. 2—Cal. Gil. Cem. 3—Asa. Eco. Oro. 4—Ara. 5—Salame. Im. 6—Anal. Nora. 7—Sá. Acatar. 8—Pró. 9—Has. Vai. Elo. 10—Aio. Era. Rir. 11—Sacrilego.

VERTICAIS: 1— Campainha. 2— Cas. Sãs. Ais. 3—Ala. Ana. Soa. 4—Ela. 5—Gê. Alarve. 6—Içam. Coar. 7—Lorena. Ia. 8—Ota. 9—Aço. Ira. Erg. 10—Ser. Mar. Lió. 11—Mostrador.

NOTICIAS DE OVAR

OVAR, 14—A Associação dos Bombeiros Voluntários de Ovar comemora nos dias 23, 24, 25 e 26 de Maio próximo o 50.º aniversário da sua fundação. Está já organizada a comissão de festas.

—Encontram-se na fase final os trabalhos de construção do hotel «Mar e Sol» da Praia do Furadouro.

—Começou a faina da pesca, que, este ano, como no anterior, é explorada por duas empresas. A pesca tem sido diminuta.

—Nos ultimos dias tem chovido abundantemente, o que muito tem beneficiado a agricultura.

—A batata já é vendida, nesta vila, ao preço de 5$00 o quilo e, no «mercado negro», o milho atingiu o preço de 100$00 os 20 litros.

HOSPITAL DE LOULÉ

A mesa da Misericórdia e o hospital de Nossa Senhora dos Pobres, de Loulé, endereçou-nos um cativante oficio de agradecimento, pela colaboração prestada pelo nosso jornal áquele prestimoso organismo, quando das festas do Carnaval ali realizadas, em seu beneficio. Graças a esses festivais, foram apuradas algumas dezenas de milhares de escudos que lhe permitirão desenvolver a sua benemérita acção a maior numero de necessitados.

ACÇÃO CATÓLICA

De 17 a 20 de Abril realiza-se este ano, no Santuário de Fátima, o 2.º ciclo do Curso de Cultura Superior Religiosa promovido pela direcção nacional da Liga Católica, a que preside o sr. eng.º João Carlos Alves. O curso consta das seguintes matérias: Sagrada Escritura, Dogmática, Moral e Apologética.

A inscrição, está aberta, até 31 do corrente, na sede da Acção Católica (Campo dos Mártires da Pátria, 43), e, na provincia, nas sedes das direcções diocesanas da referida Liga.

VIDA ARTISTICA

Exposição de Arte Moderna

O Centro Nacional de Cultura está a organizar uma exposição de pintura, escultura e desenho, para a qual foram convidados alguns dos artistas mais representativos da moderna geração.

Esta iniciativa está a despertar grande interesse. A exposição deve inaugurar-se por todo este mês, no Largo Trindade Coelho, 6.

PUBLICACÕES

«Renascença»

Foi posto á venda o numero da 2.ª quinzena de Março, que, além das suas secções habituais, apresenta, em exclusivo, uma interessante reportagem gráfica sobre o ultimo Consistório.

MEIAS AMERICANAS
(NYLON DUPONT)
51 Gauge
A AUTENTICA MEIA DE VIDRO
Recebemos directamente em todos os tamanhos
MEIA DE VIDRO
R. Augusta, 158

Vida artistica

Exposição de pintores romanticos no Museu de Arte Contemporanea

Periodicamente, Diogo de Macedo renova o ambiente do Museu de Arte Contemporanea. Tem sempre uma surpresa para o visitante, alguma coisa nova para lhe mostrar, qualquer obra que andava perdida, e que, por milagre, como que ressuscita. Aliás, os «armazens do desventura» artistica da pinacoteca se não são incomensuraveis estão, no entanto, assás recheados, aguardando, silenciosamente, o dia em que todos os seus tesouros brilhem á luz do dia. Mas para isso é necessario um novo edificio, um grande e belo edificio, que ainda não se fez.

Quando? Não se compreende a demora. Mais uma vez aqui fica o protesto *vox clamantis*... etc.

Desta vez, Diogo de Macedo reuniu, numa salinha, um elenco de pintores romanticistas, o primeiro dos quais pelo numero de obras expostas é, sem duvida, Alfredo Keill. Este grande pintor não tem, porventura, no registo histórico da arte portuguesa, o lugar a que o seu talento tem jus. Entre as obras patentes, figuram três, que são outros tantos aspectos da sensibilidade e da técnica do pintor. Um é «A volta da romaria», paisagem de pinheiros, desdobrada ao fundo em serranias, aerea e larga, no meio da qual, por um caminho torcicolado, em burricos e cavalicoques, voltam os festeiros. Ha um rebanho de cabras á direita; pinheiros bravos, esguios, que parecem rescender a resina brava. E' bem português tudo aquilo e, sobretudo serio, de um naturalismo evidente. O outro intitulado «Praia Grande», natureza abrupta de rochedos, com uma luz livida de dia tempestuoso, é certo como desenho, autentico como atmosfera e tem aquelas côres delicadas a que a «patine» do tempo juntou suavidade que eram, digamos, o segredo do romantismo. Ainda do mesmo artista «A leitura da carta», duas senhoras, num interior, cena admiravelmente pintada—surpreendida da vida. Ao lado de Keil, mestre Ferreira Chaves, com os seus belos retratos, de uma execução sóbria, nos quais se adivinha a realidade fisionómica. Dois são já conhecidos, mas um de uma rapariguinha, talvez de 18 anos, tocados de delicioso lirismo, de uma castidade de flor, é um mimo de graça. Andrade, que foi um dos mais famosos arquitectos de Italia, está representado pelo «Pantano», o primeiro quadro português, onde «avant l'école», se vê um ensaio de divisionismo. Duas cenas: um baile campestre, talvez andaluz; e um sermão no «Senhor Roubado», curioso pela indumentária dos ouvintes, tornam conhecido o pintor Leonel, figura que se apagou, no século passado, e que ressuscita agora numa piedosa exumação. Mais outros quadros completam esta exposição de artistas neo-romanticos, a que se seguirá outra de Henrique Pouzão, tão prematuramente falecido.

«Salão da Primavera»

O Salão da Primavera, da Sociedade Nacional de Belas Artes, que deve ser inaugurado em 6 de Abril, com a presença do Chefe do Estado, ministro da Educação Nacional e de outras entidades oficiais, tem tido grande afluência de boletins de inscrição. O prazo para a entrega dos trabalhos termina, impreterivelmente, no dia 16 do corrente mês.

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 14—Um numeroso grupo de ex-alunos do Colégio Militar confraterniza, no próximo domingo, nesta cidade. Do grupo dos antigos «Meninos da Luz» fazem parte algumas figuras em destaque no Exército e na Armada. Haverá um passeio pela Ria e almôço na Mata de S. Jacinto, seguido da visita á Escola de Aviação «Almirante Gago Coutinho» e obras do aéroporto de Aveiro e jantar no Arcada-Hotel.

—No Seminário de Santa Joana, realizou-se uma sessão literaria-musical de homenagem ao sr. arcebispo-bispo de Aveiro, com recitativos e numeros orfeónicos. Dois alunos daquele estabelecimento de ensino enalteceram as qualidades do sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, como prelado e como escritor.

—O concurso pecuário das castas bovinas turina, holandesa e macinhoa, que a Camara Municipal costuma realizar, anualmente, sob a orientação tecnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, realiza-se, este ano, no dia 14 de Abril, no Rossio.

—O torneio de basquetebol integrado no programa de festas do 50.º aniversário da Sociedade Recreio Artístico, para disputa da taça com o nome desta colectividade, inicia-se, no próximo sabado, á noite, no campo João Aleluia. As receitas dos jogos reverterão a favor das instituições de beneficência da cidade.

—Por deliberação da Camara Municipal, o importante certame anual «Feira de Março» será inaugurado no dia 24.

BRINDES E CALENDARIOS

A «Pan American World Airways» enviou-nos um calendario que é uma verdadeira maravilha. Cada folha, ricamente colorida é dedicada a uma região que os «Clippers» sobrevoam. Lá está Portugal representado por uma vista do palácio real de Sintra e por mulheres a caminho dum mercado.

ASSENTOS PARA CADEIRAS
IDEAL
FABRICA. RUA DO HEROISMO, 133
DISTRIBUIDORES GERAIS
MACHADO PEREIRA & SILVA, L.DA
RUA DO ALMADA, 109 - PORTO

Teatros e Cinemas

Reposições

«Tosca», no Coliseu dos Recreios

O publico, o grande publico alfacinha gosta de opera. Um bom espectáculo de opera, porém, com grandes cantores, não se pode dar a preços acessiveis ás bolsas médias.

E' mais meritória, por isso, a iniciativa de Ricardo Covões, proporcionando ao grande publico de Lisboa belissimos espectáculos de opera a preços que não se pagam em nenhuma parte do Mundo para ouvir alguns dos nomes mais cotados do teatro lírico italiano.

A segunda audição da «Tosca», que ontem se deu no Coliseu durante esta temporada levou ao Coliseu numerosa assistência e alcançou exito igual á primeira, em que ouvimos Lauri Volpi na parte de «Mário Cavaradossi».

Desta vez foi Mario Filippeschi quem se encarregou do papel. A sua voz facil, melodiosa e de timbre rico tirou os mais belos efeitos da linda partitura de Puccini. O publico entusiasmado, obrigou-o a bisar as romanzas do 1.º e do 3.º actos.

E' sempre um raro encanto ouvir Carla Castellani na «Tosca». Que riquesa de voz, agradavel em todos os tons, e que admiravel escola de canto! Poucas vezes se poderá ouvir um 2.º acto da «Tosca» cantado como a grande artista o cantou ontem.

Giuseppe Manachini num «Scarpia» de grande distinção cantando superiormente, completou o famoso terceto que ontem nos deu no Coliseu um consolador espectáculo de arte.

A orquestra da Emissora, sob a regencia do maestro Freitas Branco, que partilhou largamente dos aplausos gerais, deu o maior brilho á partitura—e a maior categoria ao espectáculo.—Z.

EFEMÉRIDES

1862: Primeira representação, no antigo teatro Variedades, da comedia-magica em 3 actos, 1 prologo e 20 quadros «A Ave do Paraiso», original de Joaquim Augusto de Oliveira, mais conhecido no meio teatral pelo «Oliveira das Magicas». A peça foi posta com grande deslumbramento e com três grandes bailados. Os dois principais papeis da magica foram desempenhados pelo actor Antonio Pedro, que fazia o camponês «Maturino» e o actor Faria o «Rei Zanguizarra».

Fazem ámanhã anos: a actriz (retirada) Marcia Bela; a bailarina Ema Marques (Ema Marques de Carvalho).

Atrás do reposteiro

Devido á montagem, a revista «Tiro-Liro», em ensaios no Avenida, só na próxima terça-feira, 19, sobe á cena em 2 sessões.

—A bailarina Ruth, «partenaire» do bailarino Francis, não o acompanha na sua «tournée» ao Brasil, por estar ligada a compromissos com o S. N. I.

—A companhia do Maria Vitoria em «tournée», que volta ámanhã a trabalhar na Chamusca, dá o seu ultimo espectaculo no domingo, em Almeirim, regressando a Lisboa.

—Em Abril, volta a representar-se no Variedades a opereta «O Colete Encarnado», com Mirita no seu antigo papel. Desta vez o tenor Domingos Marques é um dos interpretes da peça.

—No domingo estreia-se em Gouveia a companhia de revistas que anda em «tournée» pelo Norte, organizada por Piero.

—Da companhia organizada para o Apolo, onde estreia com a revista «A Rua», deve fazer parte a actriz Maria Salomé.

—O «Matacão» é o nome do chefe de quadro da rua que o actor Pereira Saraiva vai interpretar no quadro da rua da revista «O Tiro-Liro», em ensaios no Avenida. Para esta organização de Piero transitam também os bailarinos excentricos Peggy & Humberto.

—O palco do Capitolio vai ser enriquecido com um novo pano de boca que está a ser pintado pelo cenógrafo Cunha e Silva.

—Para a projectada organização á Africa do Sul, foi também convidado o maestro-compositor Vasco Macedo.

—Ainda esta época deve apresentar-se em Lisboa uma grande companhia de operetas e fantasias que está a alcançar grande exito em Espanha.

Primeiras exibições no Porto

«Heroi da mentira», no Rivoli

A' volta da figura dum heroi feito á força, urdiu-se uma serie interminavel de hilariantes situações equivocas á mistura com alguns apontamentos de penetrante observação e fina ironia. Depois, tudo isto, dado numa atmosfera fervilhante e buliçosa. Eddie Bracken, artista de caracteristica feição cómica, é o grande triunfador do filme. Os complementos vêem-se sem esforço.—*Visor Tripeiro.*

«A odisseia do porta-aviões X», no Trindade e Olimpia

O incontestavel valor dêste filme reside não na originalidade ou habilidosa contextura do seu argumento, mas na riqueza de conteudo, multipla variedade e vigoroso poder expressivo de cada uma das suas imagens. Sob esse aspecto o trabalho do conhecido realizador Henry Hathaway pode considerar-se do mais perfeito que em cinema se tem conseguido fazer. Aquela pequena cidade flutuante onde se agitam algumas centenas de vidas cada uma com os seus pequenos problemas e tipico traço caractereologico é assim desvendada de maneira admiravel no minimo dos seus pormenores. A interpretação de Don Ameche, Dana Andrews, Willian Eythe e Charles Bickford mantem-se de principio ao fim sempre na mesma toada de sobriedade e acentuado equilibrio. Fascinante o documentário: «Joias do Irão».—*Visor Tripeiro.*

«O Sonho Musical», no Julio Deniz

Schumann, musico dos mais notáveis, cujas melodias como «A vida duma mulher», são todas de etérea inspiração, e cujas composições para piano—o «Paraiso», «O Carnaval» e tantas outras—ora traduzem luminosas alegrias, ora vagueiam pelo mundo das sombras intimas, tem neste filme uma reprodução admirável da sua vida dolorosamente agitada e do seu terrivel martirio de grande incompreendido. A musica de fundo acompanha em sublimes sonoridades o desenrolar do conflito que, por vezes, atinge inefavel encanto espiritual.

Dois artistas—Hilde Krahl e Mathias Wiemann—de delicada sensibilidade encarnam com requintada intenção e segurança as figuras primordiais. Bons complementos.—*Vsor Trìpeiro.*

SÁ DA BANDEIRA
A's 21 e 30 TEL. 2595
Um êxito retumbante
Alto lá com o charuto!
com Mirita Casimiro, Vasco Santana e Alvaro Pereira

Rivoli
Tel. 2788
A's 21 e 30
O enorme sucesso de gargalhada
Herois da Mentira
com Eddy Brackan e Ella Rayne

S. João
Telef. 2458
O filme de grande sucesso
Soldados Sem Uniforme

Aguia d'Ouro
O grande filme
Eram Três Marujos

TRINDADE
Tel. 4412
OLIMPIA
Tel. 533
A's 21 e 30
O extraordinario filme
A odisseia do porta-aviões X

JULIO DINIZ
Telefone 9559
O maravilhoso filme da Ufa
O Sonho Musical

CARLOS ALBERTO
Telefon 4540
A's 21,30
Sinfonia de Estrelas e O filho tambem roubou

HOSPITAL DE LOULÉ

A mesa da Misericórdia e o hospital de Nossa Senhora dos Pobres, de Loulé, endereçou-nos um cativante oficio de agradecimento, pela colaboração prestada pelo nosso jornal áquele prestimoso organismo, quando das festas do Carnaval ali realizadas, em seu beneficio. Graças a esses festivais, foram apuradas algumas dezenas de milhares de escudos que lhe permitirão desenvolver a sua benemérita acção a maior numero de necessitados.

ACÇÃO CATÓLICA

De 17 a 20 de Abril realiza-se este ano, no Santuário de Fátima, o 2.º ciclo do Curso de Cultura Superior Religiosa promovido pela direcção nacional da Liga Católica, a que preside o sr. eng.º João Carlos Alves. O curso consta das seguintes matérias: Sagrada Escritura, Dogmática, Moral e Apologética.

A inscrição, está aberta, até 31 do corrente, na sede da Acção Católica (Campo dos Mártires da Pátria, 43), e, na provincia, nas sedes das direcções diocesanas da referida Liga.

AS TROVOADAS

Pequeno incendio causado por uma faísca

VOUSELA, 14.—Durante a trovoada que pairou sobre esta região, caiu uma faísca junto da casa de habitação da quinta de Cima Goita, freguesia de Fataunços, deste concelho. A faísca, que caiu numa árvore, seguiu por uma antena de rádio para a casa, onde percorreu várias dependências, tendo ardido a instalação. Houve muitos danos no recheio da casa, louças e vidros, mas os habitantes nada sofreram, além do susto. Os prejuisos são avultados, mas estão cobertos pelo seguro.

PUBLICAÇÕES

«Renascença»

Foi posto á venda o numero da 2.ª quinzena de Março, que, além das suas secções habituais, apresenta, em exclusivo, uma interessante reportagem gráfica sobre o ultimo Consistório.

Espectáculos de ópera a preços populares

Inaugurou-se, ontem, no Coliseu, este grande movimento cultural e artistico. Hoje, segunda noite, com «Luccia de Lammermour», cantada por Marimi del Pozo, Renato Gigli e Marco Stefanoni. Amanhã: «Madame Butterfly»

O eminente maestro Angelo Questa

Está de parabens o publico de Lisboa e a empresa do Coliseu, o publico porque tem, a partir de ontem, naquela casa de espectáculos, um verdadeiro e notável acontecimento artistico; a empresa, porque, sem olhar a esforços, conseguiu, realmente, a realização de um formidável movimento cultural, acessivel, pelos seus preços populares, a todas as camadas sociais. De facto, estes espectáculos de ópera que ontem se inauguraram no Coliseu, merecem de toda a gente um acolhimento e um movimento de simpatia e entusiasmo, pois eles representam mais um notável contributo para o desenvolvimento da cultura musical entre nós, tanto mais que, além de apresentarem cantores que são categorizados elementos da arte lirica internacional, têm também a colaboração da Grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, composta de 90 professores.

Hoje representa-se a célebre e lindissima ópera «Lucia de Lammermoor», cantada pela insinuante e extraordinária «diva» Marimi del Pozo, um dos mais grandes sopranos da actualidade que, pela frescura da sua voz e pela mocidade que dela irradia, tem conquistado aplausos das melhores plateias, entre as quais se contam as nossas. A seu lado, o notável tenor Renato Gigli, o insigne baritono Giusepe Manochini e o consagrado baixo Marco Stefanoni. Na regência da orquestra o eminente maestro italiano glória da musica, Angelo Questa.

Recintos de diversões

No Olimpia Club estreia-se hoje a parelha de baile de fantasia Rossend and Mary.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A' Lareira do Pecado».
TRINDADE—A's 21 e 30—«A Massaroca».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Bonequinha do Porto».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cuidado com a Bernarda!».
COLISEU—A's 21 e 30—«Lucia de Lammermour».
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«O Amor Triunfa».
TIVOLI—«Saratoga».
EDEN—«A Loira Incendiaria».
POLITEAMA—«Regresso a Berlim».
GINASIO—«Caprichos».
PALACIO e ODEON—«China».
OLIMPIA—«Prisioneira duma Noite».
TERRASSE—«Supremo Sacrificio».
REX—«O Milagre de S. Francisco».
PROMOTORA—«Criminosos de Guerra».
JARDIM—«O Barco da Morte».
SALÃO IDEAL.

ESPECTACULOS NO PÔRTO

SÁ DA BANDEIRA—A revista «Alto lá com o charuto».
S. JOÃO e AGUIA DE OURO—«Soldados sem uniforme» e «Eram três marujos».
TRINDADE—«A odisseia do porta-aviões X».
OLIMPIA—«A odisseia do porta-aviões X».
JULIO DINIZ—«O Sonho Musical».
RIVOLI—«Herois de mentira».
CARLOS ALBERTO—«Sinfonia de Estrelas» e «O filho também roubou».

EM 3 LINHAS

Se as fábricas de fósforos portuguesas produzem, por ano, cerca de 13 mil milhões de paus de fósforo, segue-se que se queimam por dia 36 milhões de fósforos, ou sejam 5 fósforos por cada habitante se não se contasse a exportação.

///

A brincar com os numeros, e sabendo-se que a madeira para fósforos e caixinhas atinge cerca de 21 mil toneladas temos que essa madeira que queimamos no ano carregaria dois mil vagões de caminho de ferro.

///

«A fundamental riqueza que os portugueses precisam de desenvolver nas suas colónias não é a agricultura, nem a pecuária ou produção mineral: é a sua população indigena»—diz o professor dr. Amorim Girão.

///

De 1941 a 1945, em Agosto, o abastecimento de frutas em Lisboa aumentou gradualmente dobrando em relação a quantidades e triplicando em relação a valor.

///

A produtiva e utilissima «Biblioteca Cosmus», inspiração do dr. Bento Caraça, atingiu já o n.º 100. Um esforço a registar.

///

O rio Douro promete ser este ano mais rendoso, pois já ali estão a ser pescadas lampreias, sáveis e mugens em quantidades tão abundantes que só é pena que não cheguem á bolsa dos pobres e remediados.

///

Foi oferecida á Sociedade de Geografia a bussola de que Serpa Pinto, Capelo e Ivens se serviram na sua expedição, em 1877, ao interior de Africa.

///

O almirante Gago Coutinho fará, na segunda-feira, uma conferência sobre ginástica, na festa do aniversário do Ginásio Clube.

///

Os depositos do Estado Português, em moedas estrangeiras, nos Bancos de Londres, Paris, Nova York e Basileia, equivaliam no fim do ano a 68.850 contos.

///

Foram publicados pela Assembleia Nacional os textos, em português e inglês, dos acordos entre Portugal e Inglaterra sobre serviços aereos.

///

Alguns vereadores, acompanhados dos srs. drs. Jaime Lopes Dias e Silva Pinto, visitaram ontem os vários serviços instalados no Palácio Galveias.

///

Para provimento de lugares de carteiros de classe dos Correios e Telégrafos foram admitidos ao concurso nada menos de 212 concorrentes.

NUMEROS PREMIADOS
NA LOTARIA DE HOJE

11648	**500.000$00**
21708	**100.000$00**
24085	**20.000$00**
11647	**5.975$00**
11649	**5.975$00**

Premiados com 10.000$00

4 11727 16164 16633 20053 24945

Premiados com 5.000$00

1094	3804	4201	6413	7446	7901
8922	9861	11573	12150	13321	17231
18492	21186	22770			

Premiados com 2.000$00

818	3178	4570	4677	5412	7373
7631	7811	8375	9713	9868	12859
16511	17685	19079	19833	20557	22708
24066	24909				

Premiados com 1.000$00

39	564	850	1196	1451	1881
2965	3001	3673	3735	3878	4407
4867	5529	5703	6100	6157	6341
6496	6747	6822	7493	7615	7929
8152	8411	8751	8891	9090	9115
9209	9422	10880	12045	12144	12506
14322	14364	14433	15016	16381	16446
17777	18463	18481	18694	18699	18819
19755	21188	21715	22139	22162	22534
23715	23773	24318	24333	24843	24898

Os numeros de **11601** a **11700** de **21701** a **21710** e de **24081** a **24090** são premiados com 500$00.

Os numeros terminados em **7**, **8** e **9** são premiados com 150$00.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

Uma escritora
britânica
em Portugal

Os salões da embaixada britanica, onde paira um ambiente de elegancia e de nobre diplomacia histórica, abriram-se ontem, para a apresentação de uma das mais ilustres escritoras inglesas: a própria embaixatriz, lady O'Malley, conhecida no mundo literário internacional como Ann Bridge. A surpresa não foi grande. A autora de «Peking Picnic» já era conhecida. O prémio americano Monthly Prise de 1932, que lhe foi atribuido, deu-lhe um nome que ultrapassou todas as fronteiras, incluindo a nossa. O contacto intelectual, porém, é que constituiu uma alta manifestação de espirito.

Em vez dos seus romances, de almas estranhas, com fragmentos oniricos, onde há como que uma tassitura fantasmática, embora projectada na realidade—a entidade viva, de simpática sugestão, rica de caracter, muito pouco inglesa, afinal, na fluência dourada, mesmo arrebatadora da sua palavra—a romancista.

Numa hora de encanto, Ann Bridge, no meio de senhoras, escritores e jornalistas, permitiu que, amavelmente, a entrevistassem, respondendo, com tocante franqueza, a todas as perguntas. A ilustre escritora marcou as suas preferências: Tolstoi, Dostoiwsky, Balsac, Stendhal e depois, as mulheres de nome imortal, como George Eliot, a Sand, as irmãs Bronte e Jane Austen. Alguém insinuou que seria interessante traduzir, em português, alguns dos seus romances, o «Enchanters Nightshade», por exemplo.

—Gostaria de ser traduzida em português, mas só os vossos editores podem fazer com que isso se transforme numa realidade.

Emitiu o conceito, a propósito do voto ás mulheres—«que existe já, em Portugal sob certas condições», disse—que o sexo fragil, na Inglaterra é essencialmente conservador, fazendo do sufrágio como que a chave dos problemas morais, protecção á criança, etc. E com um sorriso amável recordou que *ce que femme veut, Dieu veut.*

Lady O'Malley confessou que já estava a aprender português, deixando entrever que um dia escreveria um romance sobre Portugal—quando tivesse vivido mais tempo, entre nós, e conhecesse melhor o nosso povo.

Por fim, com impressionante beleza, descreveu uma das suas mais belas novelas «Buick's Saloon», um velho e desconjuntado automovel que anda nas ruas de Pekim, recordando-se de todos os seus donos, as paragens que fazia, e o que via e ouvia. E foi á sombra do «sapin blanc», de um misterioso jardim chinês, que os convidados tomaram os ultimos «cocktails» da elegante reunião

O EX-PRESIDENTE HOOVER
não chegou hoje a Lisboa

Era esperado hoje em Lisboa o ex-presidente dos Estados Unidos, sr. Herbert Hoover, recentemente nomeado por Truman para a presidência da comissão de auxilio aos países da Europa onde se regista fome devido ás consequências da guerra.

Para saudar tão alta personalidade, compareceram no aeroporto da Portela o sr. dr. Herman Baruch, embaixador dos Estados Unidos; o conselheiro e adidos naval e de Imprensa americana e numerosos jornalistas e fotografos que aguardaram, impacientemente, a saida dos passageiros do gigantesco «Constellation», que aterrou, pelas 11 horas, vindo de Nova York.

Depois de sair o ultimo passageiro—um bébé de pouco mais de um ano, ao colo de seu pai—um funcionário da Pan American assomou á portinhola da carlinga e esclareceu as pessoas presentes:

—O ex-Presidente Hoover não viajou neste aparelho...

Ao que se supõe, Hoover viajou para a Europa num avião directo a Paris.

SORTE GRANDE

11648

500 CONTOS

3.º Prémio—**24.085**—20 contos

Numeros certos, vendidos pela

CASA DA SORTE

LISBOA — PORTO — BRAGA

2.º PREMIO

21708

100.150$00

Numero certo, vendido pelo

Quiosque Tivoli

LISBOA — PORTO

O ministro da Guerra da Pérsia
declara que o Exército
está disposto a combater

(Continuação da 1.ª pag.)

turca, através da Pérsia, com o objectivo de isolar a Turquia do Iraque e da Pérsia, foram agora agravadas com a informação de que os russos estão também a fazer concentrações de tropas e de material de guerra pesado e motorizado ao longo da fronteira da Bulgária com a Turquia. A fronteira bulgaro-turca foi encerrada, certamente com o objectivo de não se conhecerem os efectivos militares que os russos estão a concentrar ali e os movimentos das tropas soviéticas.

As autoridades turcas têm informações seguras de que os russos estão a empregar todos os esforços para revoltar os kurdos existentes na Turquia, no Iraque e na Pérsia, a fim de criar sérias complicações aos governantes turcos.

A notícia posta, recentemente, a circular de que a Russia desejava entrar em negociações directas com a Turquia e as novas disposições militares que está agora a tomar em volta daquele país, tem certamente por objectivo exercer uma forte pressão sobre o Governo de Ankara, a fim de levar este a encetar negociações directas com os Sovietes e a aceitar as reclamações territoriais e outras exigências de Moscovo.—(U. P.).

Grande alarme na Turquia

MANCHESTER, 15.—O correspondente do «Manchester Guardian» em Ankara diz que o anunciado avanço de tropas russas na Pérsia em direcção ao Lago Urmia, próximo da fronteira da Turquia e do Iraque, causou grande alarme na Turquia. Considera-se geralmente que esse movimento de tropas russas junto das fronteiras da Turquia e do Iraque significa um meio de intimidação contra os dois países.

As negociações entre a Turquia e o Iraaque são olhadas com desconfiança pela Russia, que as considera destinadas á criação de um bloco anti-soviético. Por isso, é possivel que Moscovo, com o avanço das suas tropas em direcção ao Sul, realize uma demonstração d força contra a Turquia e o Iraque—acrescenta o mesmo correspondente. Simultaneamente, circula a informação de que está iminente a proclamação da Republica Kurda, na região do Lago Urmia, e assim a proximidade de tropas russas contribuirá para animar esses planos.—(Reuter).

O Exército persa está pronto a combater—diz o ministro da Guerra

NOVA YORK, 15—O correspondente da «Associated Prese» em Teherão enviou um telegrama dizendo que o general Ahmed Sepchdod, ministro da Guerra Pérsia, declarou ontem aos jornalistas que o Exército persa «está pronto a combater até ao ultimo homem e que todos os rapazes e raparigas defenderão a capital», se os russos avançarem sobre Teherão. O telegrama da «Associated Press» acrescenta que o ministro declarou ainda ter tido uma conferência com o soberano e que este pensa em apresentar a questão da Russia na próxima runião do O. N. U. em Nova York.—(Reuter).

TEHERÃO, 15.—O general Ahmed, ministro da Guerra da Pérsia, declarou aos jornalistas que no ultimo mês o numero de soldados russos na província de Azerbeidjan triplicou. A guarnição de Karaj, a 35 quilómetros a Noroeste de Teherão, aumentou quatro vezes. «Chegaram muitos camiões carregados de soldados e de munições e esses reforços continuam».

Das regiões de Seman, Shahrud e Meshed, no Nordeste da Pérsia, que os russos anunciaram que tinham começado a evacuar, só saíram pequenos efectivos. Uma coluna persa foi retida pelos russos há 15 dias em Garmsar, a 115 quilómetros a leste de Teherão, e recebeu ordem para regressar á capital.

O ministro da Guerra acrescentou que recebera informações anunciando que a maior parte das tropas russas e equipamentos avançavam em direcção á fronteira da Turquia. Disse ainda que conferenciara com o soberano da Pérsia e que este pensava em apresentar de novo o caso ao Conselho de Segurança da O. N. U.

O ministro da Gurra prosseguiu: «O Exército persa está disposto a combater até ao ultimo homem a fim de proteger a capital. A nação persa deseja viver em paz com todos os vizinhos, mas concentrações de tropas e de material quasi ás portas de Teherão constituem uma ameaça nitida e tôdas as precauções vão ser tomadas. O nosso Exército lutará até ao fim e terá o auxilio de toda a mocidade persa».—(R.).

Uma observação do embaixador da Pérsia em Londres

LONDRES, 15—Em carta publicada hoje no «Times», o embaixador da Pérsia em Londres diz que nenhumas condições podem ser impostas para o cumprimento do tratado de aliança de 1942, pelo que respeita á retirada das tropas soviéticas da Pérsia.

O embaixador escreve: «A retirada das tropas soviéticas da Pérsia está clara e explicitamente regulada no tratado. Assim, não pode haver «condições» para o cumprimento de obrigações definidas tomadas nesse tratado e o acrescimo de novas condições ao estipulado no tratado, por qualquer das partes, não é para nós concebivel. Qualquer outra interpretação sobre o caso virá indubitavelmente ferir o principio em que se baseiam os acôrdos internacionais».—(Reuter).

A intranquilidade no Mundo

TORONTO, 15—O contra-almirante Henry Clipe Rewlings, antigo comandante de uma base aero-naval no Oceano Indico, declarou numa reunião: «Se vamos ter uma nova guerra, que seja já. A presente intranquilidade mundial pode ser atribuida a «bluffs» internacionais. Entretanto, na América do Norte e no Império Britanico existe a fé nos outros, a esperança no futuro dos outros e caridade para todos os paises para que estes avancem com dignidade, liberdade e paz nos tempos vindouros».—(Reuter).

A Russia estará presente na reunião do Conselho da O. N. U.

WASHINGTON, 15. — Declarou-se ontem á noite na Embaixada soviética que a delegação sovietica chegará finalmente a tempo para a abertura do Conselho de Segurança da O.N.U., que se reunirá em Nova York, no dia 25 de Março. Há informações seguras de que Andrei Gromyko, embaixador soviético nos Estados Unidos, chefiará a delegação russa.—(R. e U. P.).

O marechal Tito
chegou ontem a Varsóvia

LONDRES, 15.—A agência «Tass» informa que chegou ontem á noite a Varsóvia o marechal Tito, presidente da Republica da Jugoslávia. Acompanham-no alguns ministros e oficiais do estado maior. O marechal Tito foi recebido na estação pelo primeiro-ministro polaco, Osudka Morawski, ministros do seu gabinete e diplomatas estrangeiros. Num curto discurso, o marechal Tito declarou: «A fraternidade dos nossos dois povos nasceu da luta comum contra a ocupação alemã fascista. Ela será consolidada na paz e na reconstrução».—(R.).

O governador militar de Lisboa
visitou hoje Setubal

SETUBAL, 15—Para presidir a um almoço de despedida do comandante de Infantaria 11, coronel Sampaio Nobre, que vai frequentar o Curso de Altos Estudos Militares, e cuja acção foi notavel naquele regimento, esteve hoje nesta cidade, acompanhado dos oficiais do seu Estado Maior, o sr. general Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa.

O PORTO PELO TELEFONE

Ninguem quis os pianos do Conservatório

PORTO, 15.—Há algumas semanas, quando noticiámos que a Camara Municipal ia vender em hasta publica dois pianos e uma grafonola existentes no Conservatório de Musica, não nos passou pela mente—confessamos— que o caso ainda voltasse a dar mais algum pasto. Ficámos firmemente convencidos de que o assunto morreria por ali. Num periodo em que o poder de compra e venda atingiu o paroxismo, era de supôr que a almoeda registasse farta concorrencia. Além disso o negócio parecia de tentar.

A verdade é que tal não sucedeu e, contra o que em boa lógica se previra, não compareceu ninguem nas duas praças que se fizeram!

Não sabemos como explicar o facto e, nesse caso, vamo-nos limitar a transcrever uma informação sobre o assunto que a presidência do municipio despachou favoravelmente: «Tendo novamente ficado deserta a segunda hasta publica para a venda de dois pianos e uma grafonola existentes no Conservatório de Musica, entende a Direcção dos Serviços Centrais e Culturais, ouvidos por determinação da presidência os serviços interessados, que deveria ser autorizada a transferência dos pianos para o Palácio de Cristal e da grafonola para o Colégio dos Orfãos».

Sub-secretário das Obras Publicas

O sr. eng.º Frederico Ulrich, que desde ontem á noite se encontra nesta cidade, visitou esta manhã pelas 10 horas, os terrenos da Areosa, cuja superficie anda á volta de cento e setenta mil metros quadrados, estando calculado a primeira fase dos trabalhos para uma área de oito mil, e onde está projectada a construção do campo de jogos do Futebol Clube do Porto. Aquele membro do Governo, que era acompanhado pelo sr. eng.º Sá e Melo, director-geral de Urbanização; dr. Pais de Pina, presidente do Municipio portuense; eng.ºs Nogueira Soares, Bernardo Espregueira, Miguel Rezende, Pedro Cantilho e dr. Carlos Costa, depois de percorrer os referidos terrenos, onde não será preciso efectuar expropriações para a construção do almejado, e de longa data debatido, estádio do campeão nortenho, visitou a zona de urbanização da Areosa, confinante com a área em questão. Seguidamente o sr. sub-secretário das Obras Publicas foi ao aeródromo de Pedras Rubras, onde se inteirou do estado de adiantamento em que se encontram as obras de edificação da aero-gare. E o sr. Frederico Ulrich concluiu as suas visitas da manhã indo verificar o curso dos trabalhos de construção da via-rápida Porto-Leixões e dos estragos causados na Avenida Salazar, junto ao Castelo do Queijo, pelo mar, quando dos ultimos temporais, que ali causaram grandes destruições. Da parte da tarde o sr. subsecretário percorreu a zona de Campo Alegre, onde vai ser levantada a nova ponte sobre o Douro, e esteve também no bairro das Casas Pobres do Carvalhido.

Mocidade Portuguesa

Com uma sessão solene, efectua-se ámanhã, pelas 21 e 30, no salão nobre da Faculdade de Medicina, a distribuição de prémios dos campeonatos regionais do Centro Universitário do Porto. Colaboram na sessão a sr.ª D. Maria Madalena Couto Viana, Eurico Tomás de Lima e artistas da Emissora Nacional. Amanhã o sr. comissário nacional da M. P. visita a Casa da Mocidade, onde lhe serão apresentados todos os dirigentes e graduados da M. P., ás 18 e 18 e 30, respectivamente.

Queixas á Policia

Ramiro Pedro da Silva Bastos, comerciante, morador no Cais das Pedras, 40, apresentou queixa na Policia contra um individuo que, no dia 27 do mês findo, lhe vendeu 13 quilos de pimenta que o queixoso depois verificou estar falsificada. O arguido recusa-se a devolver a importancia de 1.799$00 que recebera.

—Miquelina Filipe da Silva Quinta, de Canidelo, Gaia, queixou-se na Policia contra suas irmãs, Manuela e Lucinda Quintã, a quem acusa de sonegação dum espolio no valor de seis contos, deixado por sua falecida mãe.

Bombeiros Voluntários de Gondomar

Efectua-se no próximo domingo, na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Gondomar, uma assembleia geral extraordinária, para discussão e votação da acta anterior; aumento de cota; revisão, actualização e tabelas de alguns serviços gratificados.

Conferências

Amanhã, pelas 21 horas e 30, realiza-se, no Clube Fenianos Portuenses, uma conferencia da serie promovida pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social, falando a sr.ª D. Maria Lucia Silva Rosa, directora da revista «Os Nossos Filhos», que subordinou o seu trabalho ao titulo «Pela Criança».

Assistência Médica de S. Frei Gil

Sob a presidência do sr. bispo do Porto efectua-se ámanhã, pelas 21 e 30, no Circulo Católico de Operários desta cidade, uma sessão solene comemorativa do 12.º aniversário da Assistência Médica de S. Frei Gil. Nesta sessão será exaltada a memória do saudoso vicentino dr. Carlos Ramos.

Visita de estudo

Em missão de estudo, um grupo de alunos da Escola Comercial de Mousinho da Silveira visita ámanhã, pelas 15 e 30, o Instituto de Cegos do Porto, onde serão apresentados trabalhos pelos alunos Maria Candida Ribeiro e Manuel Pereira da Rocha. O educando José Baleiras lerá um trabalho sobre Luis Braille e o seu sistema.

Orfeão Universitário do Porto

Efectua-se no próximo dia 29, no Coliseu do Porto, a récita anual do Orfeão Universitário do Porto. Sob a regência do maestro Afonso Valentim, o orfeão, composto por alunos de ambos os sexos, far-se-á ouvir num programa de musica clássica e folclore. Haverá também um acto de variedades com a colaboração da Orquestra Universitária de Tangos.

Por descuido

Foi submetida no hospital a uma lavagem ao estomago Zélia Duarte, de 21 anos, solteira, moradora no Bairro Herculano, que ingeriu, por descuido, uma substancia tóxica.

Exposição

Julio Resende, que em Lisboa obteve assinalado exito com os seus trabalhos, inaugura ámanhã, no salão da Livraria Portugália, uma exposição de pintura, aguarela e desenhos, que se encerrará no próximo dia 16 do corrente.

Movimento maritimo

Entraram em Leixões os barcos, sueco «Industria», com carga diversa, o espanhol «Ria Vigo» e o português «Nacala».

As investigações na Noruega sobre a energia atómica

OSLO, 15.—A Noruega proclama por intermédio dos seus cientistas ser um dos paises mais adiantados nas investigações sobre a energia atómica e que vai estabelecer um instituto para prosseguir nessas investigações, instituto que ficará dependente do Ministério da Defesa.

Segundo o orçamento militar publicado ontem em Oslo, esse instituto custará ao Estado um milhão de coroas por ano. O projecto surgiu em Londres, onde os noruegueses constituiram a comissão tecnica de investigações em 1942. O chefe dos cientistas era o professor Tronsted, que foi morto depois de ter descido em paraquedas na Noruega a fim de tomar parte em actos de sabotagem na fábrica de Ajukan, que os alemães estavam a utilizar para investigações atómicas.—(Reuter).

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica.

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º
FECHADO DAS 12 ÁS 14

O remorso levou um homem

a fazer justiça por suas mãos

ENTRONCAMENTO, 14.—António Maria Jerónimo, de 55 anos, casado, natural e residente na vizinha Quinta da Cardiga, há muitos anos que ali desempenha o lugar de maioral da vacaria. Há dias, o Jerónimo fez constar que havia desaparecido da vacaria uma das melhores vacas leiteiras, ignorando o seu paradeiro. Como achasse estranho o desaparecimento do animal, a administração daquela quinta mandou averiguar, e veio a saber que o Jerónimo saira de abalada com a «leiteira», e fora até ao Entroncamento vendê-la como se o animal fosse seu.

Vendo-se descoberto e alcunhado de ladrão, o maioral, vexado com o acto que praticara, resolveu pôr termo á existência, tendo sido encontrado morto junto de uma árvore.

O padre Tobias

deixou aos pobres, a totalidade da sua fortuna

Faleceu recentemente, como noticiámos, em Samora Correia, o reverendo Pedro Felicio Ferreira Tobias. Figura estimada e respeitada na região, tanto pelo seu trabalho como pelo espirito caritativo, o padre Tobias era um activo e esclarecido lavrador, que á terra soube dar todo o seu carinho, toda a sua inteligência e todo o apego ao trabalho. Em Samora Correia viveu, trabalhou e enriqueceu, constituindo uma fortuna sólida—avaliada em mais de 4 mil contos.

No seu testamento, agora conhecido, o r. Tobias, grande amigo e protector dos pobres, aos pobres deixa tudo quanto amealhou. São desse documento estas palavras: «Não tenho descendentes, e encontrando-me por mercê de Deus em pleno uso das minhas faculdades, posso dispor de todos os meus bens que possuo e honradamente adquiri com o meu trabalho».

Noutro passo, o documento acrescenta: «Os bens de fortuna que possuo e o muito que distribui foram adquiridos com honestidade, muita economia, muitos desgostos e trabalho. Por orientação e temperamento, não gozei em vida terrena os meus haveres, como me aconselhavam; quero, porém, aplicá-los em beneficio da minha pobre alma, procurando fazer a sua distribuição em harmonia com este desejo».

Segue-se uma longa discriminação de legados: aos empregados da sua casa particular; a sua própria casa para instituir a Casa de Repouso dos Rurais; bens para fundar e manter uma creche, outros bens, ainda, a várias instituições de beneficência.

Uma criança e a guerra

(Continuação da 1.ª pag.)

que lhe incutiam pela desgraça alheia, principiaria talvez a entende-la e a praticá-la, mas não a sentia plenamente, não viveria inteiramente todo o horror da luta sangrenta...

Vive-lo-ia contudo, senti-lo-ia em breve. E durante quatro anos, até á libertação de Paris, o turbilhão das calamidades que abateram sobre a França poupá-la-iá apenas ao desastre, que seria aliás imenso, de perder alguma das pessoas que lhe eram queridas. Quanto a suportar o panico dos bombardeios sucessivos, a ver morrer outras crianças, a sofrer fome e frio, a chorar o desespero da escravidão vergonhosa e dolorosa em regiões ocupadas, a assistir forçadamente a numerosos combates, e a escapar só por milagre ás balas das metralhadoras—isso foi, por assim dizer, a partir de certo momento, o seu espectáculo e a sua existência cotidianos... Martinha resistiu sempre, e conta-nos agora essa história verdadeira e dramatica num livro admirável, de nobre, fremente, embora serena humanidade. Nem um lamento, quase, nem uma queixa mais pungente, nem uma lágrima que insista demais nos seus olhos ávidos de contemplarem outras e menos tristes presenças do mundo, da vida, dos seres e das coisas—nesse «Diario duma rapariguinha» *(1940-1944) que Martinha Rouchaed escreveu com singular e terno poder de evocação.*

Leio, releio o volume, ao mesmo tempo aflitivo e confortador, e relembro os milhares, os milhões de crianças que foram atingidas pela tragédia, e, muitas e muitas delas, de maneira mais terrivel, infinitamente mais terrivel. Uma repulsa intima, uma nausea profunda me toma então a alma—ao pensar nesses adultos crueis ou pedantes, nessas mães de inconsciente desvairo, nesses facciosos, nesses criminosos em germe, aos olhos de quem uma nova guerra surge como unica e possivel garantia dos triunfos que sonham para as suas miseras e indignas ambições...

JOÃO DE BARROS

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Agradar E' Um Dom

Continuar a agradar é arte suprema. **Assim tem acontecido a todos que têm feito ás suas compras na**

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa)

Goering explicou a violação da neutralidade da Bélgica e da Holanda

NUREMBERG, 15.—Quando abriu a audiência de hoje, uma avaria na electricidade não permitiu que Goering apresentasse desde logo a sua versão da forma como foi violada a neutralidade da Bélgica e da Holanda. Reparada a avaria, Goering principiou:

—Esta questão deve ser em primeiro lugar encarada sob o ponto de vista puramente militar e estratégico.

Nesta altura repetiu-se a avaria e o tribunal interrompeu a audiência que prosseguiu 15 minutos depois. Goering continuou:

—Sob o ponto de vista militar, havia o perigo de que a neutralidade não fosse mantida em consequência da pressão da Grã-Bretanha e isso iria deixar exposto o nosso flanco direito. Além disso, aviões britanicos voavam com frequência sobre a Bélgica e a Holanda para se dirigirem á Alemanha, o que nos levou a duvidar da neutralidade desses paises. O chefe do Estado Maior francês e o almirante Darlan consideravam a ocupação da Bélgica indispensável á segurança da França. Realizaram-se negociações entre os Governos francês e britanico. Depois de termos invadido a França, encontrámos documentos secretos do Estado Maior francês e também minutas das conferências entre os delegados dos Governos francês e britanico.

Goering acrescentou que a crescente pressão francesa e britanica sobre o Ruhr, que era de vital importancia para a Alemanha, tornou impossivel o respeito pela neutralidade da Bélgica e da Holanda. Disse que aviões vindos da Inglaterra, noite após noite, para lançar grandes quantidades de armas e de explosivos aos patriotas franceses, tinham provocado em França a intensificação dos ataques desses patriotas ás forças alemãs.

O acusador norte-americano Robert Jackson objectou que a defesa devia em primeiro lugar admitir a prática de atrocidades e a violação da lei internacional antes de poder apresentar justificação para as represálias. O advogado de defesa de Goering, dr Otto Stahmer, disse que a atitude dos patriotas obrigou as autoridades militares—com muito pesar seu—a tomarem determinadas providências. Depois da leitura de certas disposições da lei internacional sobre a questão das represálias, o tribunal interrompeu a audiência para estudar a objecção de Jackson.

Ao reabrir a audiência, o presidente anunciou que o testemunho de Goering era admissivel.

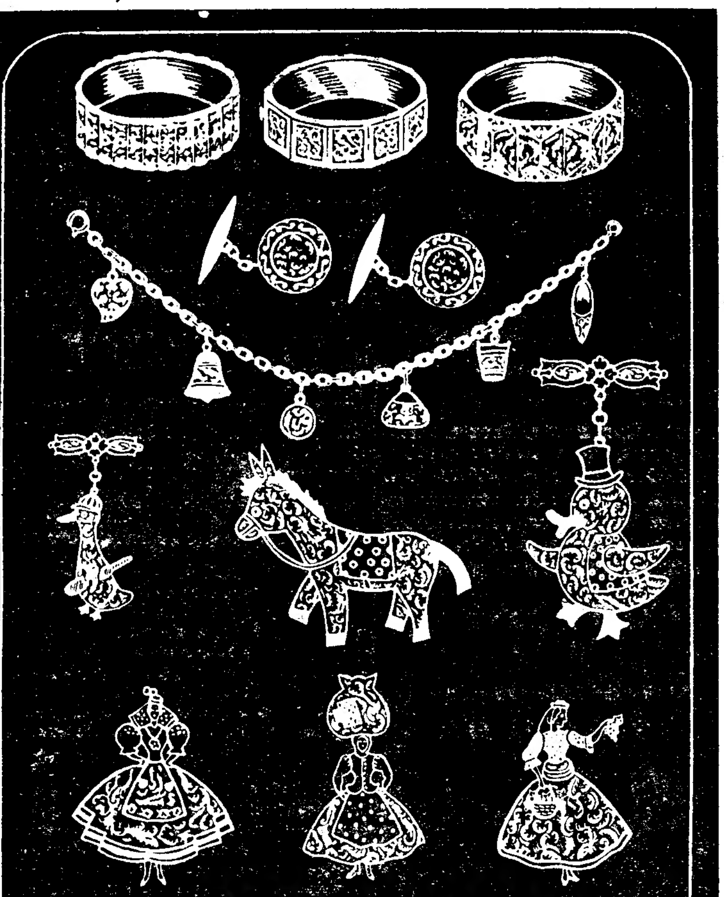
O antigo marechal continuou então a referir-se a muitos objectos de arte que êle tinha comprado em Paris; mas, lamentou-se de que «havia muitas ofertas enganadoras». Foi muito enganado; porque quando sabiam que ele estava interessado aumentavam 50 a 100 por cento aos preços.—(R.).

I Salão de Chapeus e Modas

TERMINAM NA PROXIMA TERÇA-FEIRA, definitivamente, as inscrições para o I Salão de Chapeus e Modas de Lisboa, que se realiza, de 1 a 8 de Abril, no Club dos 100 á Hora, e para o qual já estão inscritas, entre outras, as seguintes firmas: Alda Dinis, Ld.ª, Armazens do Chiado, Casa Africana, Casa Aguiar, Danubio, Fredlaine, Javette, Maria Pinto, Salão Paris, Saratoga, Tátá & Rodrigues, Ld.ª.

As inscrições recebem-se, das 21 ás 23 horas, na Rua das Chagas, 35, ou pelo telefone 2[illegible]

FUME CORT
O melhor cigarro americano



PULSEIRAS, BOTÕES DE PUNHO E ALFINETES MOURISCOS, REALIZADOS PELA MARCA

TOPAZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS

WYNA 2

A MÁQUINA DE AFIAR LÁPIS DE ALTA QUALIDADE!

Fabricação suissa

INDISPENSÁVEL EM TODOS OS ESCRITÓRIOS, ESCOLAS, ETC.

Afia todos os lápis com perfeição e rapidez, redondos ou hexagonais, de 4 a 12 mm. de espessura, quer sejam moles ou rijos. Possue dispositivo para fazer avançar automàticamente o lápis e parafuso de ajuste para obter bicos compridos, médios ou curtos.

CUSTA SÓMENTE 240,00

Venda por grôsso sòmente:
M. SIMÕES JR.
R. da Conceição, 46-1.º
Telef. 21672 • LISBOA

À VENDA EM TODAS AS BOAS PAPELARIAS DO PAIZ

EDITAL

José Pereira Fialho Junior, Inspector Geral das Industrias e Comércio Agricolas faz saber que Manuel de Almeida Tomé, residente na Rua dos Correeiros, n.º 252, Lisboa, pretende autorização para instalar uma destilaria, apetrechada com um aparelho de destilação de produtos alcoólicos (aguardente), no lugar e freguesia de S. Julião do Tojal, concelho de Loures, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas.

Quaisquer impugnações ou reclamações sobre a supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, deverão ser apresentadas, por escrito, no prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente edital, na sede da Inspecção Geral das Industrias e Comercio Agricolas Avenida de Berna, n.º 85, Lisboa, onde poderão ser examinados, pelos interessados, os documentos juntos ao respectivo processo.

Inspecção Geral das Industrias e Comércio Agricolas, em 11 de Março de 1946.

O Inspector Geral

José Pereira Fialho Junior

BELA COMO UMA INSPIRADA MELODIA
desde que usa perfumes

Montegil

Se não encontrar êstes produtos no seu fornecedor habitual peça-os ao depositário na RUA DA MADALENA, 66-1.º
LISBOA - TELF. 23171

STAR

PORQUE USO O NOVO PO' TOKALON

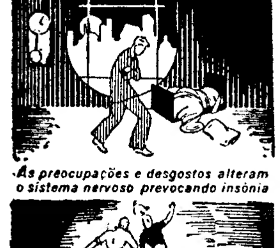
Pela Condessa Belewsky

- É «aerizado» — Maravilhosamente fino e leve.
- Adere durante horas, graças à «Mousse de Creme» que contém. Acaba com todos os receios de brilho no nariz.
- Encontro-lhe um escolhido perfume de flores verdadeiras, tão fresco e tão suave.
- Os seus tons fascinantes são as últimas criações de Paris. Acho que o novo tom «Pêche», é extremamente lisongeiro.

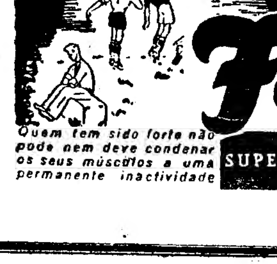
A venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção — Lisboa, que atende na volta do correio.

Os ruidos, sempre molestos, tornam-se insuportáveis quando os nervos estão alterados

Quando os nervos estão irritados a minima questão resolve-se com violencia



As preocupações e desgostos alteram o sistema nervoso prevocando insónia



Quem tem sido forte não pode nem deve condenar os seus músculos a uma permanente inactividade

¡Nervosos! ¡Esgotados!

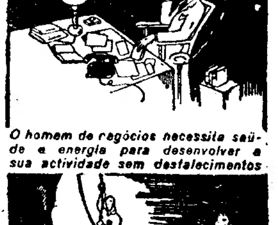
O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica, produziram um desgaste no seu sistema nervoso, a parte mais nobre do organismo. Os nervos cansados são responsáveis da sua fadiga e depressão, da sua falta de memoria, da sua excitabilidade. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento com 4 comprimidos diários, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

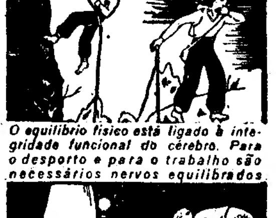
Peça sempre o legitimo Fósforo Ferrero

A venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos.

Os desgostos familiares são muitas vezes resultantes do desequilibrio dos nervos



O homem de negócios necessita saúde e energia para desenvolver a sua actividade sem desfalecimentos



O equilibrio fisico está ligado à integridade funcional do cérebro. Para o desporto e para o trabalho são necessários nervos equilibrados

A enfermidade, o cansaço ou o abatimento podem vencer-se alimentando intensamente o sistema nervoso

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

+ Página da MULHER +

Casacos para a meia estação

A' ESQUERDA—Casaco a três quartos, de fazenda clara com mangas «raglan». Cinto do mesmo tecido. Botões de galalite no tom da fazenda.

AO CENTRO—Casaco comprido de fazenda verde cinzento, com cortes modernos e costuras pespontadas. Botões do mesmo tecido.

A DIREITA—Casaco de fazenda leve, preta, com botões de galalite. Uns cortes avivados por uma aplicação de tecido com nervuras dá motivo ás algibeiras.

O preço dos moldes por medida, para cada casaco, é de 18$00.

Tudo com mel

Bolo de frutas

Passas de uva, 1 quilo; ovos, 4; farinha de trigo, 5 chavenas; mel, 2 chavenas; manteiga, 1 chavena. leite, 1 chavena; cremor de tartaro, 1 colher de café; bicarbonato de soda, 1 colher de café; noz moscada, ralada, 1 pitada.

Amassar bem. Pôr em lata. Cozer em forno brando, Este bolo conserva-se durante muito tempo.

Nógado

Mel, 1 parte; amendoas, 2 partes.

Pisa-se a amendoa, grosseiramente, em cru ou torrada. Põe-se o mel ao lume, em tacho, deitando dentro a amendôa e mexendo bem. Quando estiver espêsso, tira-se do lume, deita-se numa tábua ou pedra molhada e estende-se com um rôlo até ficar da grossura desejada. Corta-se em pedacinhos, que se envolvem em papeis polvilhados de canela. Os dedos molham-se em água fria para poder manejar o nógado.

Bolo podre

Mel, 1 litro; azeite, litro e meio; canela, 1 colher; cravo ralado, 6 cabeças; erva dôce, 2 gramas; ovos, 12. farinha de trigo, quanto baste.

Bate-se o mel com o azeite e depois os ovos, juntam-se as espécies, deitando então a farinha pouco e pouco até a massa ficar consistente, mas não em demasia. Bate-se tudo junto durante 10 minutos.

Deita-se nessa altura a massa em formas pequenas ou uma só grande, préviamente untadas de manteiga, levando a cozer ao forno.

Verifica-se que os bôlos estão cozidos espetando-se um palito no meio, devendo este sair sêco.

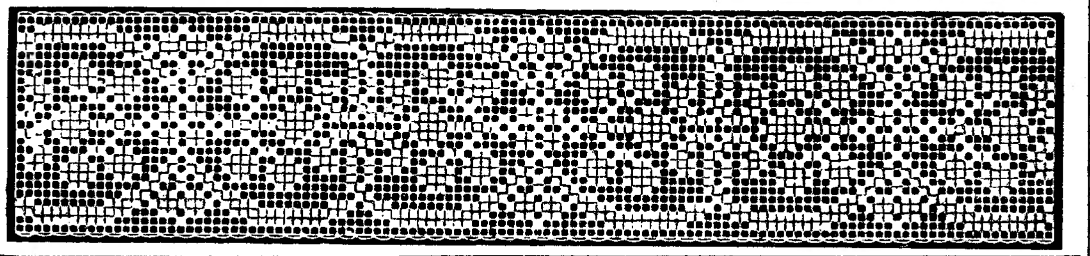
Tiram-se do forno e das fôrmas, polvilhando-os em seguida com açucar.

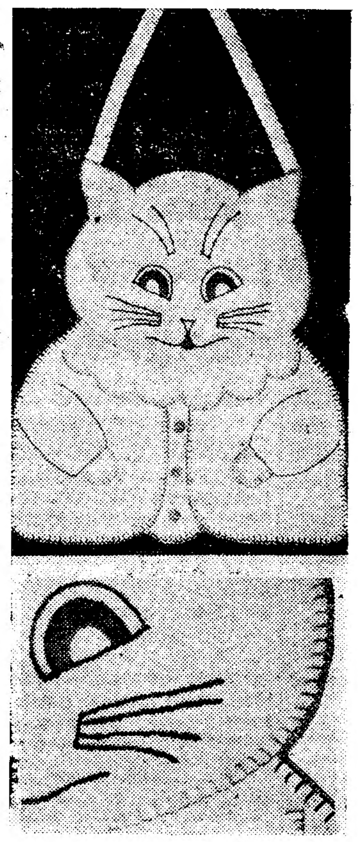
Deixam-se arrefecer e guardam-se em latas fechadas, pois que são mais saborosos passados alguns dias depois do fabrico.

Esquêma para entremeio

Para roupa de mesa ou de cama, este entremeio será uma linda guarnição executada em «crochet», na malha de abertos e fechados, com algodão mercer Corrente n.º 30 e agulha de barbela n.º 9.

O seu esquema em papel quadriculado de quatro milimetros, com um motivo triangular que pode guarnecer as almofadas de cama e os guardanapos importa em 4$00. Pedidos á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A' cobrança mais 2$00.





Guardanapo para o *mais pequeno*

O vosso bébé vai ficar todo contente com um guardanapo igual a este.

Podereis dar-lhe essa grande satisfação com pouco dispêndio de material e de trabalho, pois bastam, para a sua execução, 0m,33x0m,29 de pano branco e uns fios de algodão perlé Ancora, amarelo torrado, que se empregará na cabeça e nas patas do gato, azul para o casaco, cor de rosa para o babeiro, castanho para os bigodes, sobrancelhas, nariz e contorno dos olhos, vermelho para a boca e verde para o interior dos olhos.

O bordado deste guardanapo de bébé está feito em ponto pé de flor, o ponto de recorte e o ponto cheio, tal como se vê na gravura ampliada que reproduz um pormenor no tamanho natural.

O desenho completo e colorido para este guardanapo, importa em 3$00 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a importancia correspondente em sêlos de correio. devem dirigir-se á «Página da Mulher». «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. O porte gratis, excepto na remessa á cobrança, que importa em 2$00 sobre o valor total da encomenda.

Pergunte para saber

Marcia—O «tailleur» usa-se sempre. Se a gola está fora de moda pode tirá-la e usá-lo sem gola nenhuma que também é moderno.

Quanto aos sapatos de camurça, pode mandá-los tingir de preto, com tinta de alcool que não lhe ficam brilhantes nem malhados. Alguns sapateiros desconhecem esta técnica e põem sobre a camurça a mesma tinta que empregam para cabedais pulidos o que resulta ficaram os saaptos de camurça, com um aspecto detestável .Antes, portanto, de confiar os sapatos ao sapateiro deverá perguntar-lhe se ele sabe o que vai fazer...

Alda Ribeiro da Silva—Os desenhos que temos para lençois e almofadas, custam entre 8$00 e 10$00. Também para o mesmo efeito podemos fornecer-lhe desenhos de entremeios e de rendas que poderá realizar em «crochet» ou em «filet». Pode bordar á máquina, os lençois de algodão, com desenhos de «Richelieu» e reservar os de linho para bordar á mão com ponto cheio «à jour» e crivo.

Por enquanto os linhos continuam muito raros e muito caros...

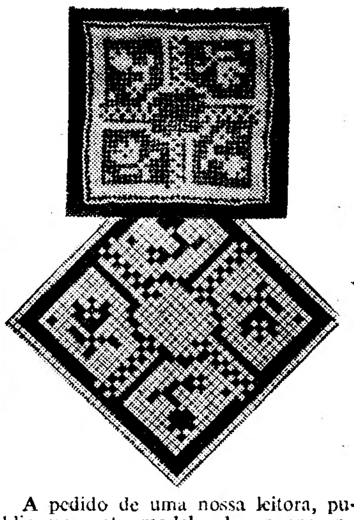
Gosto de ler o «Diário de Lisboa»—Se deseja comunicar directamente com a organizadora das nossas páginas femininas, dirija-se a Matilde Taveira Santos, enviando a correspondência para este jornal ou para Campo 28 de Maio, 54, 2.º, D. Lisboa. Para fazer o licor de tangerina deverá proceder da seguinte maneira: escolha uma boa aguardente e junte-lhe uma pequena porção de água se ela fôr muito forte. Lave bem as tangerinas e corte-lhes, com uma faca muito bem afiada, a camada externa da casca mas sem arrastar a parte branca. Ponha as cascas em maceração dentro da aguardente durante cinco meses para que o licor fique aromático. Junte-lhe, por fim, o açucar que lhe parecer conveniente ao seu paladar, convindo que seja açucar pilé. Passe depois, por um filtro de papel para o licor ficar bem transparente. Pode também deixá-lo repousar e passá-lo depois com cuidado para outra vasilha sem arrastar o deposito que esteja no fundo.

H. P.—O novo pó de arroz «Kériflon», é adorável como perfume, aderência e qualidades rejuvenescedoras!

Maria Amélia—Sim, podemos fornecer-lhe os moldes para vestido e capa de bébé. No entanto parece-nos que mais lhe convirá adquirir os nossos moldes para enxoval completo de bébé que custam 20$00 e correspondem a camisa, papagaio, chambre, saia comprida, vestido comprido, casaco curto, touca, babeiros, sapatos, capa com capuz, dobra de lençol, almofadas e colcha para berço ou carrinho. Todos os moldes têm desenhos para bordar e são apresentados no tamanho natural sem sobreposição de traços e nos intervalos das diferentes peças encontram-se desenhos de florinhas e animais para bordar no vestuário infantil. Estes moldes são fornecidos dentro de um involucro de luxo, pelo que podem constituir um lindo presente para a pessoa que a nossa leitora deseja obsequiar. Se deseja receber pelo correio registado os moldes para enxoval de bébé custam-lhe mais 2$00.

M. A.—O molho branco com alcaparras serve-se com os pratos de peixe. As alcaparras, depois de retiradas do vinagre, juntam-se ao molho quando este já estiver pronto e retirado do lume. Pode também empregar as alcaparras como enfeite nos pratos de «hors d'oeuvre».

«Napperon» de «filet»



A pedido de uma nossa leitora, publicamos este modelo de «napperon» em «filet» matemático com o respectivo esquema que facilitará a sua cópia. Realizado em rede, com quadriculados de quatro milimetros, este modelo atingirá 0m,14x0m,14, ficando nas condições em que a nossa leitora deseja obtê-lo.

CAMISAS DE NOITE

Três lindos modêlos de camisas de noite, que nos foram pedidos por «Uma noiva que prepara o seu enxoval»

O futuro dos vossos filhos está em dar-lhes a farinha Vitaminada
PAPAVICAL
Peça-a em toda a parte e à
FAVICAL, L.DA
Av. Combatentes Grande Guerra, J. L. AMADORA — Telef. 45
LISBOA Telef. 40534

Nardi
PELES E CONFECÇÕES
Venda directa ao publico a preços de armazem. Venda a Prestações, sem qualquer aumento
RUA DA VITORIA, 73-2.º
LISBOA

Malas de Senhora
A IMPERIAL
encarrega-se de transformar para modelos modernos as vossas malinhas já postas de parte concorrendo assim para a vossa economia
Rua de S. Lázaro, 93-95

Modêlos ORIGINAIS
MALHAS
interiores e exteriores.
Loja da América
RUA DO OURO 208

BORDADOS
e ALTA COSTURA
INVERNO 1945/46
Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.
LISBOA — TELEF. 23754

SALÃO DOS PLISSADOS
V. Ex.ª tem sempre grandes novidades em blusas, vestidinhos, chapeus, luvas e meias; etc.
Rua 1.º de Dezembro, 62 e 64 e Calçada do Carmo, 10.

PARA OS VOSSOS FILHOS
Apresentamos os mais Recentes Modelos de Mobilias Modernas Esmaltadas de óptima construção, em lindas côres.
Visite V. Ex. a Grande Exposição da:
CASA DAS MOBILIAS ALENTEJANAS E MODERNAS
245, Rua da Madalena, 251
2, Rua de Santa Justa, 2
FABRICANTES
Telef. 2 6536

O caso da Pérsia

será submetido pelos Estados Unidos ao Conselho de Segurança da O. N. U. na sua próxima reunião

LONDRES, 15—Uma informação recebida hoje de Washington diz que o Governo americano decidiu apresentar a questão da actividade da Russia na Pérsia, mais uma vez, ao Conselho de Segurança da O. N. U. na sua reunião em Nova York, em 25 do corrente. O método legal para tratar do assunto será os Estados Unidos pedirem um relatório sobre as negociações entre a Russia e a Pérsia.

Um telegrama de Washington para o «New York Times» declara categóricamente que os Estados Unidos vão submeter o caso ao Conselho de Segurança, se a Pérsia não o fizer. Esse telegrama cita a afirmação de um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros de que o caso será apresentado á O. N. U. ou como uma divergência ou um facto consumado. Se o Conselho considerar o caso uma divergência, nem a Russia nem os Estados Unidos têm voto no assunto. O Governo norte-americano pensa que se houver um acordo entre a Russia e a Pérsia, acordo negociado em plena liberdade e não por coersão ou pressão, os Estados Unidos devem tomar essa circunstancia em conta.

Um telegrama do correspondente da Reuter em Canberra diz que o ministro dos Negócios Estrangeiros australiano, dr. Evatt, declarou na Camara dos Representantes que esperava que a divergência da Russia e a Pérsia fôsse discutida no Conselho de Segurança da O. N. U. de forma que todos os factos fossem postos a claro. O Governo australiano foi informado de Londres—segundo se sabe de fonte autorizada em Canberra—que a opinião de Evatt está de acordo com o ponto de vista da Grã-Bretanha em que a União Soviética, com as suas aquisições territoriais, está apenas a tomar precauções para proteger o seu progresso interno de qualquer interferência externa. Informações confidenciais recebidas pelo Governo britanico de pessoas que estiveram em contacto com a Russia, segundo consta, são de que aquele país, durante os próximos 50 anos, pretende consagrar todas as suas energias ao desenvolvimento interno.—(Reuter).

Sugere-se nova reunião dos «Três Grandes»

LONDRES, 14.—Em determinados circulos políticos desta capital a opinião dominante é de que, para salvar a paz, se torna absolutamente necessário envidar todos os esforços para que os «Três Grandes» se reunam o mais depressa possivel.—(U. P.).

A Russia não respondeu ainda ás duas notas americanas

WASHINGTON, 15—James Byrnes, secretario de Estado, disse esta manhã que a Russia não tinha ainda respondido ás duas notas que os Estados Unidos enviaram a Moscovo, protestando contra a continuada presença de tropas soviéticas na Pérsia e que é bastante para lamentar a atitude que a Russia está a tomar, quando com uma explicação franca e leal podia esclarecer muitos mal entendidos e desanuviar a atmosfera que está a carregar-se cada vez mais com o prolongado e inexplicavel silencio daquele país.—(U. P.).

RETALHOS

de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantasticos na Calçada do Sacramento, n.° 7, 4.°.

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

A disputa entre a Russia e a Pérsia ameaça a paz do Mundo

LONDRES, 15 — O correspondente diplomático da Reuter escreve que as ultimas declarações feitas sobre o movimento das tropas soviéticas na Pérsia são julgadas pelos observadores políticos de Londres como justificando plenamente o ponto de vista do Governo britanico. As notícias tornaram-se mais confusas, depois da meia noite, pela declaração publicada pela agência de notícias soviéticas, segundo a qual não se efectuaram quaisquer movimentos de tropas de Tabriz para Teherão ou para a fronteira turca. Reconhece-se aqui que isto é sem duvida uma negativa parcial, a qual não é incompativel com a declaração feita esta manhã pelo general Atmad Ahmadi, ministro da Guerra persa, de que as tropas soviéticas no norte da Pérsia triplicaram os seus efectivos durante os ultimos meses.

Existe agora pouca duvida de que a questão persa fará parte dos assuntos a tratar no Conselho de Segurança, quando ele voltar a reunir-se em Nova York, no dia 25 de Março. Em vista da declaração feita pelo general Ahmadi de que esse assunto será levado pela Pérsia para o Conselho de Segurança tornou-se agora um assunto de grande interesse. Mas mesmo que o problema fosse levantado pela Pérsia, a probabilidade é que ele seria apresentado por uma das outras potências. Seja como fôr, é agora claro, sem qualquer espécie de duvida, que a primitiva disputa entre a União Soviética e a Pérsia não foi resolvida e que ela constitue potencialmente uma ameaça á paz do Mundo.—(Reuter).

A fronteira franco-espanhola foi aberta para passarem alguns viajantes

MADRID, 15 — A fronteira franco-espanhola em San Sebastian foi ontem aberta, durante a tarde, o tempo suficiente para permitir a passagem de um grupo de 25 pessoas, constituido por cidadãos portugueses, ingleses, norte-americanos e suiços, que se dirigem para os seus respectivos países.

Durante o curto espaço de tempo que a fronteira esteve aberta, não passou nenhum cidadão espanhol ou francês, para a França ou para a Espanha, em transito.—(U. P.).

Agentes secretos espanhois presos na fronteira

PARIS, 15 — O Governo francês anunciou que foram presos vários agentes da Polícia Secreta espanhola, justamente no momento em que tentavam atravessar a fronteira franco-espanhola e penetrar em França. Faziam-se passar por republicanos espanhois fugidos ao regime de Franco.—(United Press).

Manifestações anti-francesas

MADRID, 15—Em várias cidades espanholas continuam a produzir-se manifestações anti-francesas em frente dos consulados da França, durante as quais os manifestantes dão gritos de: «Abaixo a França!», «Abaixo o comunismo!», «Viva a Espanha!», «Viva Franco!».

Estas manifestações têm-se efectuado, apesar de todos os esforços empregados pela Polícia para as evitar. Durante as manifestações não se têm registado desacatos de qualquer natureza, pois têm sido levadas a cabo da maneira mais ordeira e disciplinada.—(United Press).

A evacuação de Bornholm depende da fiscalização do Canal de Kiel

LONDRES, 15—As esperanças dos dinamarqueses duma breve evacuação por parte das tropas russas da ilha de Bornholm desvaneceram-se, e a Imprensa de toda a Escandinavia comenta com interesse a declaração publica do Governo de que «a retirada das tropas da ilha não depende apenas de questões referentes em exclusivo á Dinamarca e á Russia».

Esta declaração considera-se geralmente baseada no texto da recente nota soviética á Dinamarca, até agora não publicada, e que é interpretada nos jornais dinamarqueses e suecos como advertencia de que a evacuação russa de Bornholm pode depender da modificação da fiscalização do Canal de Kiel. Este canal, que se dirige da Baia de Kiel, no Baltico, para o estuario do Elba no Mar Norte e tem o comprimento de mais de 88 quilómetros, é actualmente administrado por uma junta alemã sob a fiscalização da Comissão Inter-Aliada da Alemanha. Navios de guerra de todas as potencias aliadas têm o direito de passagem mas a fiscalização efectiva cabe aos ingleses, visto que o território dessa zona faz parte da área ocupada pelas forças britanicas.

O correspondente em Berlim do jornal dinamarquês «Nationaltidende» declara que os russos não fazem segredo do seu desejo de ver o Canal de Kiel permanentemente libertado da influencia alemã—objectivo que, presumivelmente, só pode ser atingido com a criação de uma zona internacional.—(Reuter).

O que diz a Imprensa britanica

LONDRES, 15—A ansiedade britanica pelo que respeita á Pérsia reflecte-se hoje num artigo de fundo do jornal «Daily Mail» intitulado «Outra sensação russa».

Reflecte-se ainda no apêlo do «Daily Herald», trabalhista, a Winston Churchill para se refrear de novas e «duras palavras» no seu discurso de Nova York. Reflecte-se, além disso, em quase todos os comentários dos jornais britanicos.

O «Daily Express» informa, pelo seu correspondente no Cairo, que as tribus kurdas no noroeste da Pérsia proclamaram a «Republica kurda autonoma, fronteiriça com o Azerbeidjan, a Turquia e o Iraque». O correspondente acrescenta: «Receando que a revolta alastre, o Governo de Bagdad enviou seis batalhões de reforço».

E conclui que os membros do «Governo» kurdo incluem Ghazi Mohamed, primeiro-ministro, e Mullah Mustafa El Barzani, comandante de 70.000 persas e kurdos.

Todavia, como a maior parte dos jornais, o «Daily Express» imprime com destaque o deementido da agencia soviética Tass ás noticias do Departamento de Estado de que o Exército Vermemelho avança na Pérsia. E' a essa noticia que o «Daily Mail» se refere ao chamar-lhe «a sensação russa».

Churchill deve guardar silêncio — diz o «Daily Herald»

O artigo do «Daily Herald» na primeira pagina, assinado pelo editor, diz: «O efeito de palavras violentas trocadas entre Churchill e Estaline fez aumentar a trágica tensão das relações das grandes potências.Churchill principiou. O seu discurso foi sem responsabilidades. Devia agora guardar silêncio. Pedimos o regresso a uma sólida base em que a colaboração das grandes potências se funda—aos principios das Nações Unidas e do processo da O. N. U.».

Em artigo de fundo, o mesmo jornal declarava: «Há muitas divergencias entre nós e os russos que não é preciso serem declaradas. Este país não se queixa de que, á procura de acordo dessas divergências, se troquem algumas palavras violentas. Mas um rompimento claro e inexplicado dum tratado solene seria uma fonte de disputas mais profundas e perigosas do que qualquer das que tivemos nos ultimos meses. Tornaria a tarefa dos que fazem a paz muito mais dificil. Na causa da paz é a Grã-Bretanha, e não Churchill, que tem o direito de responder.

O «Daily Herad» mete a ridiculo o artigo do «Izvestia»—orgão oficial do Governo soviético—na parte em que alega que o objectivo da Pérsia era apossar-se de alguns territórios da Russia. Aquele jornal declara: «Não era possivel que esse Governo se resolvesse a invadir a Russia esperando exito numa tentativa em que Napoleão, Hitler e vários outros falharam».

Byrnes deve evitar comentários ás acções dos russos—diz o «News Chronicle»

O correspondente em Nova York do orgão liberal «News Chronicle» diz que essas acusações de Moscovo foram recebidas nos Estados Unidos «com ironia e risos de incredulidade», mas acrescenta: «Entretanto, sente-se aqui que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Byrnes, teria sido mais atilado se evitasse comentários ás acções dos russos enquanto todos os factos não fossem perfeitamente conhecidos».

Em artigo de fundo, o «News Chronicle» diz: «A situação é complicada. Do facto da existência na Pérsia de um regime que é reaccionário, que não representa a opinião publica e notóriamente corrupto, segue-se que a Grã-Bretanha e o seu Governo trabalhista não têm a obrigação de defender esse regime. Agora que as negociações directas entre a Russia e a Pérsia foram interrompidas, a Pérsia precipita-se na guerra civil. Mas, o facto flagrante é que se não conseguirmos deter os acontecimentos, as democracias ocidentais e a Russia Soviética estão mais profundamente envolvidas numa luta crua pelo poder no modelo do seculo XIX. Enquanto persistir essa forma de competição, não há possibilidade de segurança em certas zonas do Mundo. No passado essas situações levaram, inevitávelmente, mais cedo ou mais tarde, á guerra. A unica forma de sairmos desta situação perigosa e complexa é uma genuina cooperação internacional. A O. N. U. deve ser o principal instrumento da nossa politica e não uma fachada atrás da qual as chancelarias continuem os seus antigos objectivos nacionalistas».

Quais são os propósitos da Russia ?

O jornal conservador «Daily Telegraph», referindo-se ás declarações de Estaline, diz: «O ponto capital é verificar se a suspeição que se revela em quase todas as frases está ou não tão profundamente arreigada que possa ser eliminada por qualquer forma de aproximação ou atitude dos Governos britanico e norte-americano. Falando duma maneira geral, nada conhecemos do que está por trás da politica da Russia. A principal preocupação dos estadistas mundiais é descobrir quais são os propósitos da Russia para depois procurar um acordo com ela».

O orgão liberal «Manchester Guardian» declara: «A Russia não incendiou a sua ultima ponte. Em teoria ela ainda não regressou completamente ao isolacionismo agressivo. Estaline pode ainda falar de «cooperação» entre os Aliados e tem ainda oportunidade de demonstrar o que ele compreende por «cooperação». A primeira prova que ele tem de dar é demonstrar que a Russia honra os acordos que firmou».—(Reuter).